



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA**

JOSÉ ROGÉRIO SEVERINO JÚNIOR

**“ATRÁS DO PORTO E DA PRAIA TEM UMA CIDADE”: Transformações da paisagem
cultural de Ipojuca – PE**

Recife
2023

JOSÉ ROGÉRIO SEVERINO JÚNIOR

**“ATRÁS DO PORTO E DA PRAIA TEM UMA CIDADE”: Transformações da paisagem
cultural de Ipojuca – PE**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Geográficas, da Universidade Federal de Pernambuco como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Área de Concentração: Licenciatura em Geografia

Orientador: Prof. Dr. Caio Augusto Amorim Maciel

Coorientador: Prof. Dr. David Tavares Barbosa

Recife

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através
do programa de geração automática do SIB/UFPE

Severino Junior, Jose Rogerio.

“Atrás do porto e da praia tem uma cidade”: transformações da
paisagem cultural de Ipojuca – PE / Jose Rogerio Severino Junior. -
Recife, 2023.

58p. : il.

Orientador(a): Caio Augusto Amorim
Maciel

Cooorientador(a): David Tavares
Barbosa

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas,
Geografia - Licenciatura, 2023.

1. Paisagem. 2. Transformação. 3. Ipojuca. 4. Suape. I. Amorim
Maciel, Caio Augusto. (Orientação). II. Barbosa, David Tavares.

JOSE ROGÉRIO SEVERINO JÚNIOR

FOLHA DE APROVAÇÃO Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Aprovado em: 11/04/2023

BANCA EXAMINADORA:

 Documento assinado digitalmente
CAIO AUGUSTO AMORIM MACIEL
Data: 01/06/2023 12:23:19-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Caio Augusto Amorim Maciel – UFPE (Orientador)

Prof. Dr. Pedro Paulo Maia Filho - UFPE

Mestre Anthony de Padua Azevedo Almeida - UFPE

Dedico este trabalho a todos aqueles que estiveram comigo nesta trajetória. Construída através de muitas lutas. Sou grato a Deus e aos Orixás por toda sabedoria. Em especial agradeço a minha família por sempre me apoiar nesse processo.

AGRADECIMENTOS

Começo este agradecimento falando da importância da minha espiritualidade em todo esse processo de conclusão do curso, que sempre me guiou e acompanhou em todos os momentos da minha vida dando-me forças para chegar até aqui. Sou muito grato a Sàngó e Oya por cuidar do meu Orí e me fortalecer dia após dia, aos meus guias que cuidam de mim na rua e todas as entidades de luz que estão próximas a mim.

Em sequência, agradeço ao meu alicerce matriarcal que é uma parte importantíssima da minha ancestralidade, Mainha e Vovó, pessoas que sempre lutaram de maneira feroz para poder me oferecer tudo de mais precioso que eu poderia ter. Reconheço aqui cada luta enfrentada pela minha mãe, cada batalha vencida por ela para proporcionar uma educação de qualidade para que eu pudesse me destacar em relação a situação que vivíamos, pois sem a força dela, eu jamais estaria chegando aqui neste momento, tão importante em minha vida. Sou eternamente grato a cada noite mal dormida, cada “serão” pago para poder me oferecer uma qualidade de vida que ela não teve em sua infância. Agradeço a minha irmã, meu pai, minha avó paterna e ao meu futuro, que é meu sobrinho, sem eles nada também seria. Hoje posso bater no peito e dizer que cada coisa enfrentada com essas pessoas me tornou mais forte para poder lutar e buscar o meu melhor.

Deixo aqui também meu agradecimento à minha família de axé, vocês são parte do meu crescimento espiritual. Pai Marcos, o senhor é um exemplo a ser seguido, que Baru sempre esteja por nós.

Sou grato aos meus grandes amigos da vida Lino, Eduardo, Caio, Mybson, Andrio, Eunice e se esqueci de alguém me perdoem, mas falo diretamente a pessoas importante que estiveram comigo em diversas fases da minha vida. Viram meu amadurecimento e cresceram junto comigo. Sou muito grato de tê-los por perto de mim, de verdade.

Agradeço a João, pessoa que cada dia se mostra ser meu grande amigo e parceiro, deixo essa parte para você porque sei o quão importante em minha vida você é. Obrigado pela paciência e por tudo que você faz por mim.

Neste momento quero deixar registrado meu eterno agradecimento a pessoas tão importantes que conheci na faculdade que foram essenciais em toda minha trajetória, começar esse parágrafo agradecendo ao meu grande amigo, Josimar, pessoa que comigo compartilhou tantas caminhadas. Amigo, você me fez ter forças para chegar até aqui, sem sua ajuda eu jamais teria continuado, obrigado por tudo que você fez por mim e peço a Deus e aos Orixás que você sempre esteja em minha vida.

Agradeço a Nathalia Anne, Bertrand, Thaisa, Ester que foram pessoas que convivem

comigo todo esse tempo e sabem da minha luta diária que era me manter no Recife, cada dificuldade encontrada, vocês conseguiram me ajudar a manter uma sanidade, em um dos momentos mais conturbados. Devo deixar meu eterno agradecimento a Vitória que nessa reta final esteve comigo de maneira tão carinhosa e receptiva, amiga, você é luz e quero ter sua companhia para todo sempre, obrigado por tudo.

Agradeço também aos meus amigos que a pandemia me deu, obviamente pessoas que não estão próximas a mim fisicamente, mas são tão importantes, em especial a Rodrigo.

Ao LECgeo eu devo deixar minha gratidão por tanto que esse laboratório me proporcionou em todos esses anos dentro da Universidade, Caio sou extremamente feliz de ter sido seu orientando e por ter conhecido uma pessoa tão maravilhosa como você, paciente e bastante compreensível em tudo que se propõe, tenho certeza que não poderia ter escolhido outro orientador melhor. A David, digo que você merece tudo de mais maravilhoso na vida, és uma pessoa iluminada e maravilhosa, só Sàngó sabe como sou grato a você por estar sempre disposto a me ajudar, tal qual Pietro, que nunca falou um não para mim quando ia estressar ele na época do PIBIC, aos dois muito obrigado e que quero vocês em minha vida sempre. Anne, Bruno, Herivelto, Priscila, Cacau, Severo, Rodrigo e Vilela que foram grandes companhias e parceiros no laboratório, a presença de vocês era um grande momento de trocas importantes.

Agradeço à FACEPE, por ter me dado a oportunidade de em dois anos ser pesquisador científico, foi um grande momento em minha vida que junto ao LECgeo somou para o meu crescimento como geógrafo e pesquisador, sem esse suporte eu jamais teria conseguido ir tão longe. Foi graças a essas duas instituições que pude colocar para fora todo aquele sentimento de investigação para compreender o que estava acontecendo com minha cidade. Sou extremamente feliz de ser ipojucano, sem essa cidade nada dessa monografia seria possível. Ser ipojucano é acima de tudo viver o agora, se moldar e adequar ao hoje, sem obviamente, esquecer de onde viemos e quem foram as pessoas que formaram essa cidade. Dedico este agradecimento a todos os pretos e indígenas que viveram nesse município.

Não devo esquecer de agradecer também a mim mesmo, que não deixei nada me parar e continuei tentando, como continuarei sempre. Sou grato pela minha força.

Por fim, agradeço a Geografia que me abraçou com tanto carinho, ciência que se completa e me completa, sem dúvidas uma das maiores e melhores escolhas que fiz em minha vida. Sou grato a tudo que me foi oferecido a partir do estudo dessa área maravilhosa. Hoje faço parte da sociedade de maneira crítica e reflexiva, da forma que o curso de Geografia na UFPE – Universidade Federal de Pernambuco me ensinou.

RESUMO

A paisagem é um conceito de grande importância para a Geografia, pois é a partir dele que há uma interpretação do que ocorre ao redor do mundo e o compõe. É válido salientar que as sociedades espelham seus hábitos e costumes através da paisagem, sendo ela capaz de evidenciar para o pesquisador as transformações que ocorrem em cada espaço específico. Portanto, este trabalho busca desvendar as transformações ocorridas no município de Ipojuca – PE nas últimas décadas, principalmente a partir da instalação do Complexo Industrial Portuário de Suape, ocorrida durante o fim do século XX e início do século XXI. A metodologia qualitativa utilizada foi baseada em pesquisas iconográficas e dados, compreendendo o processo de ocupação inicial do território de Ipojuca e logo em seguida foi feito um trabalho de campo para acompanhar de perto as transformações ocorridas no município. Até que ponto os investimentos econômicos na região teriam induzido esse processo de transformação do município? Com um novo perfil populacional, condicionado pela introdução de novos moradores (*outsiders*), novos hábitos e paisagens surgem. Ipojuca hoje vê-se inserida em uma nova dinâmica, pois passa a ser uma cidade de característica metropolitana, e esse novo dinamismo traz consigo diversas questões que vão desde a economia pujante, a problemas sociais que fazem parte da dinâmica de diversos municípios brasileiros que cresceram de forma desordenada durante o século XX.

Palavras-chave: Paisagem; Transformação; Ipojuca; Suape.

ABSTRACT

The landscape is a concept of great importance in Geography, as it provides an interpretation of what occurs around the world and composes it. It is worth noting that societies reflect their habits and customs through the landscape, as it is capable of highlighting to the researcher the transformations that occur in each specific space. Therefore, this work seeks to unveil the transformations that have taken place in the municipality of Ipojuca, PE in the last decades, mainly since the establishment of the Suape Industrial Port Complex, which occurred during the late 20th century and early 21st century. The qualitative methodology used was based on iconographic research and data collection, encompassing the process of the initial occupation of Ipojuca's territory, followed by fieldwork to closely monitor the transformations that occurred in the municipality. To what extent did economic investments in the region induce this process of transformation in the municipality? With a new population profile, conditioned by the introduction of new residents (outsiders), new habits and landscapes emerge. Ipojuca is now seen as part of a new dynamic, as it becomes a city with metropolitan characteristics, and this new dynamism brings along various issues ranging from a booming economy to social problems that are part of the dynamics of many Brazilian municipalities that grew in an unorganized manner during the 20th century. landscape is a concept of great importance for Geography, as it is from it that there is an interpretation of what occurs around the world and composes it. It is worth noting that societies mirror their habits and customs through the landscape, which can show the researcher the transformations that occur in each specific space. Therefore, this work seeks to unravel the transformations that occurred in the municipality of Ipojuca - PE in recent decades, mainly from the installation of the Suape Industrial Port Complex, which occurred during the late twentieth century and early twenty-first century. The qualitative methodology used was based on iconographic research and data collection, comprising the initial occupation process of the territory of Ipojuca and soon after, fieldwork was carried out to closely monitor the transformations that occurred in the municipality. To what extent would economic investments in the region have induced this process of transformation in the municipality. With a new population profile, conditioned by the introduction of new residents (outsiders), new habits and landscapes emerge. Today, Ipojuca finds itself inserted in a new dynamic, as it becomes a city with a metropolitan character, and this new dynamism brings with it several issues ranging from the thriving economy to social problems that are part of the dynamics of several Brazilian municipalities that have grown disorderly during the 20th century.

Keywords: Landscape; Transformation; Ipojuca; Suape.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa do município de Ipojuca e seus distritos.	14
Figura 2 - Recorte da pesquisa – Sede do município de Ipojuca	25
Figura 3 – Praça Getúlio Vargas, 1930.	30
Figura 4 - Praça Getúlio Vargas, 2020.....	31
Figura 5 - Nova reforma da Praça Getúlio Vargas – 2021	31
Figura 6 - Praça Getúlio Vargas totalmente reformada – 2023	32
Figura 7 - Praça Professora Olívia Chagas Monteiro	33
Figura 8 - Nota-se como o distrito-sede sofre um sufocamento por parte do setor agrícola do município. Não possuindo espaço para crescimento das suas laterais.	35
Figura 9 - Verticalização da cidade principalmente em áreas de risco.	35
Figura 10 - Convento do Santo Cristo, paisagem histórica de Ipojuca.....	37
Figura 11 - Vila do Estaleiro em construção (2013).....	38
Figura 12 - Reserva Ipojuca construída (2023).....	39
Figura 13 - Complexo Industrial Portuário de Suape, principal setor econômico da cidade de Ipojuca, responsável por grande parte do investimento que ocorre na cidade.....	41
Figura 14 - Porto de Galinhas, polo turístico de Ipojuca. Importante balneário de Pernambuco.	42
Figura 15 - Usina Ipojuca – Importante base econômica da cidade de Ipojuca.....	43
Figura 16 – Localização de Nossa Senhora do Ó e áreas econômicas da região.....	44
Figura 17 – Construção de casas em áreas de riscos.	45
Figura 18 - Adensamento intensificado.	46
Figura 19 - Esgoto a céu aberto em Ipojuca	47
Figura 20 – Shopping Costa Dourada, entre as sedes dos municípios do Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca – PE.....	49
Figura 21 - Banda Santa Cecília na década de 1970.....	50
Figura 22 - Projeto Idoso feliz em uma ação de cultura	51
Figura 23 - Projeto Alfaias da Praia.....	51

LISTAS DE ABREVIATURA E SIGLAS

CIPS – Complexo Industrial Portuário de Suape

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

RMR – Região Metropolitana do Recife

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PE – Pernambuco

BA – Bahia

PA – Pará

PIB – Produto Interno Bruto

EAS – Estaleiro Atlântico Sul

LECGEO - O Laboratório de estudos sobre Espaço, Cultura e Política

CANA – Cana-de-açúcar

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

FACEPE – Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia de PE

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
ESTADO DA ARTE.....	15
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
CAPÍTULO 1: O município de Ipojuca e toda sua estrutura econômica e política	23
1.1 O <i>boom</i> populacional e as novas dinâmicas.....	26
CAPÍTULO 2: A paisagem é reflexo da sociedade.....	27
2.1 A morfologia da paisagem ipojucana em transformação	29
CAPÍTULO 3: O passado, o presente e o futuro	37
3.1. A nova economia ipojucana	40
3.2. Novas expansões territoriais e problemas com falta de espaço na sede de Ipojuca	44
3.3 A identidade do povo de Ipojuca.....	48
CONCLUSÃO.....	53
REFERÊNCIAS.....	56

INTRODUÇÃO

A principal meta desta monografia é a identificação das transformações culturais e urbanísticas ocorridas no município de Ipojuca – PE (com ênfase no distrito-sede), após a implantação do Complexo Industrial e Portuário de Suape. Abordando conceitos geográficos como paisagem, lugar, identidade e cultura, o trabalho tenta compreender e pontuar as principais motivações para a ocorrência dessas transformações na região, principalmente através das questões sociais e econômicas que foram notadas na medida em que o estudo foi realizado, fazendo assim com que a Geografia, com seus estudos sociais e econômicos, pudesse aperfeiçoar e construir argumentos sólidos para essas transformações ocasionadas pelos investimentos na cidade de Ipojuca.

O pouco interesse quanto aos agudos processos de transformação no município em si pode ser ainda compreendido pelo fato de a mesma situar-se no âmbito da Região Metropolitana do Recife, um aglomerado urbano de dimensões gigantescas – estimativa de quase 4 milhões de habitantes – se comparado ao reduzido somatório da população do distrito sede, ou seja, da ordem de 60 mil habitantes (IBGE, 2010). Delineia-se, assim, o quadro geral em que se assentam os questionamentos desta monografia: quais as principais transformações ocorridas na paisagem urbana do distrito-sede de Ipojuca desde os anos 1990?

A escolha do recorte temporal justifica-se pela aceleração dos processos que começaram há 40 anos, com a fundação de Suape. Em 1991 o Cais de Múltiplos Usos iniciou suas operações e o porto foi incluído entre os prioritários do Brasil, recebendo vultosos recursos públicos. A partir de então, acumulou funções: porto industrial, concentrador de carga, pátio de contêineres, píer de granéis líquidos, etc. Já em 1999 foi contemplado com a implantação de um porto interno¹, fatos que, em conjunto, muito contribuíram para uma grande arrancada do desenvolvimento regional e o incremento das alterações na cidade de Ipojuca. Consoante a isto, o sistema viário e ferroviário interligou a região de modo mais eficaz à sua hinterlândia e à RMR – Região Metropolitana do Recife. Daí se indaga como os novos aportes e perfis populacionais que acorreram para a cidade contribuíram para reconfigurar o distrito sede e os significados de seus locais mais emblemáticos? E, por fim, como os significados de ser ipojucano e as identidades territoriais se alimentam das antigas e novas maneiras de conceber, construir e viver aquele espaço? Pode-se pensar, como hipótese de saída, que a cidade sofreu um grande acréscimo de pessoas “de fora”, sobretudo no âmbito dos ditos bairros planejados e seus conjuntos habitacionais de classe média, além da

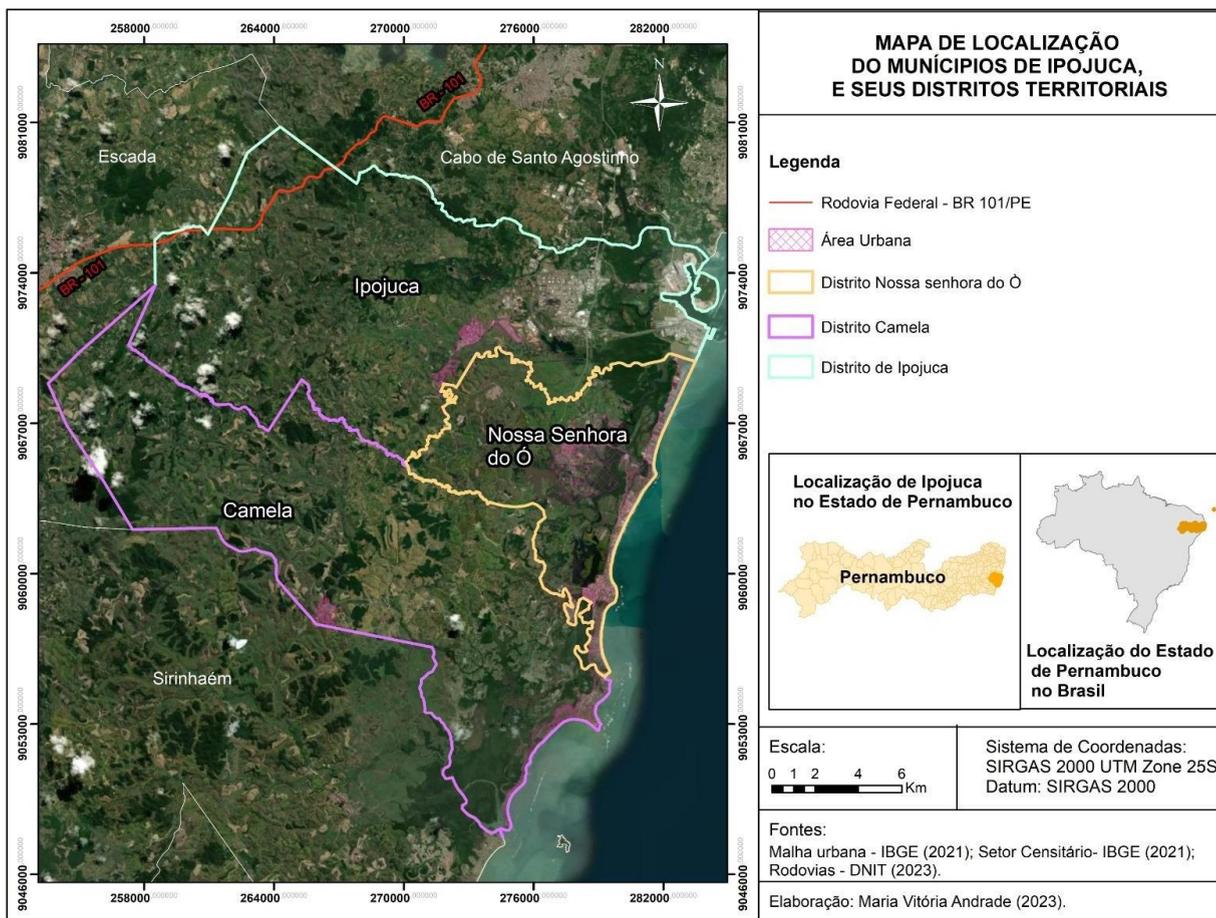
¹ Informações oficiais constantes no site do Complexo Industrial Portuário de Suape, disponível em: <http://www.suape.pe.gov.br/pt/institucional/historico-de-suape>, acessado em 24 de março de 2019.

favelização de bairros periurbanos (SANTOS, 2013, p.103). Situação que teria atingido seu cotidiano e espaço de vida, constituindo intenções de alterar formas de existência de populações “nativas”, levando inclusive a um ambiente de xenofobismo, mas também contribuindo para a superação de resquícios provincianos.

Ipojuca hoje é um município que possui três distritos políticos (ver Figura 1) principais dispostos por todo seu território, fazendo com que todas as áreas do município seja de alguma forma notada para que as políticas públicas cheguem em todas as regiões, pois a partir dessa divisão política há uma forma de investir objetivamente. É importante salientar que esses três principais distritos de Ipojuca são antigos núcleos urbanos que existem há séculos, portanto são regiões que possuem diversas histórias. Dentro das divisões distritais há em Ipojuca cerca de 72 engenhos ativos, que possuem pequenas comunidades que em grande maioria esses engenhos são casas de trabalhadores ativos da Usina Ipojuca, alguns poucos tem uma população remanescente de ocupações antigas que foram perdurando até os dias atuais.

No mapa abaixo vemos a definição sociopolítica de Ipojuca com todas as composições urbanas e rurais do município, as principais rodovias que cortam a cidade e o litoral. É possível compreender através da leitura do mapa como todo território ipojucano é coberto pela sua área rural, no entanto hoje, essa área tem uma importância muito reduzida tanto politicamente como economicamente. Parte do leste do município é coberto quase que em sua totalidade pelo latifúndio da cana-de-açúcar.

Figura 1 – Mapa do município de Ipojuca e seus distritos.



Fonte: Maria Vitória, 2023.

A localização do município de Ipojuca, como se pode perceber acima, torna a região extremamente relevante em relação ao contexto espacial brasileiro, sua proximidade com os grandes centros urbanos do Hemisfério Norte e as principais rotas de navegação mundiais faz com que o local seja bastante interessante, e estrategicamente viável para a instalação de grandes empresas nacionais ou internacionais.

O resultado dessa pesquisa só foi capaz de se tornar realidade graças ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiado pela Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), permitindo assim que fosse concluídas etapas importantes para a potencialidade do que foi estudado. Sendo assim, os resultados e discussões foram construídos entre os anos de 2019 a 2021 através, primordialmente, desse programa tão importante para a comunidade acadêmica, fazendo com que os estudos das transformações ocorridas em Ipojuca – PE pudessem ser realmente aplicados a sociedade pernambucana.

O objetivo geral dessa monografia é identificar as transformações culturais e urbanísticas ocorridas no distrito sede do município de Ipojuca-PE, após a implantação do Complexo Industrial Portuário de Suape, compreendendo as novas nuances e características do município de Ipojuca. Em relação aos **objetivos específicos** da monografia, foram desdobrados da seguinte maneira: a) Identificar espaços representativos de novas e tradicionais identidades culturais da cidade; b) Revelar como novos perfis dos habitantes possuem relações com a transformação da morfologia urbana; c) Entender quais os significados das identidades ipojuicanas contemporâneas e avaliar as resistências culturais na cidade; d) compreender os processos atrativos para os novos moradores de Ipojuca.

ESTADO DA ARTE

Para esta monografia foram utilizados autores importantes da área da Geografia cultural e paisagística, pesquisadores esses que trouxeram em suas respectivas abordagens um olhar mais crítico para os conceitos-chaves dessa pesquisa. Ribeiro (2007), ao nos falar sobre os conceitos da paisagem cultural, explica quais foram as primeiras vertentes estudadas na Geografia Cultural e como se deu a difusão do conceito de paisagem cultural a partir das diferentes escolas e pesquisadores. Ribeiro aborda de forma completa em seu livro “Paisagem cultura e patrimônio” a formação da paisagem no olhar geográfico, servindo-se de matrizes culturais e paisagísticas para montar um padrão de como a paisagem é contemplada, sendo a morfologia da paisagem e simbologia os conceitos utilizados. Na morfologia da paisagem o autor explica como Humboldt foi influente com seus estudos sobre a natureza e formação natural dos lugares, com seu estudo sobre a América do Sul, Caribe e Ásia, com o consenso de que a geografia cultural nasceu primordialmente na escola alemã com o termo *kulturgeographie* [geografia cultural] e com seus autores que não se limitavam ao estudo análogo da geomorfologia, seu método consistia em estudar a paisagem natural e também a paisagem criada pela modificação humana, explicando suas origens.

Ribeiro ainda fundamenta autores como Sauer e sua interpretação de que a paisagem é uma generalização de visões individuais de cada observador. A outra abordagem utilizada por Ribeiro em seu livro é a simbologia da paisagem, essa sendo fundamentada exclusivamente pelos ideais humanistas em que a paisagem deixava de ser apenas o que é dado pela natureza como também é transformada pela ação antropológica. O principal nome usado nessa abordagem é Denis Cosgrove, já que para ele a paisagem deve ser apreendida pelos seus aspectos simbólicos, porém, diferentemente dos humanistas, Cosgrove afirma que estes aspectos são produzidos pelos meios de produção de uma sociedade, através dessa visão de Ribeiro a pesquisa caminha para

uma análise atenciosa para a paisagem morfológica e as alterações antropológicas, colocando Ipojuca como centro do estudo e toda sua transformação desde sua fundação.

A colaboração de Andrade (1986) para a pesquisa é seu estudo sobre “olhar para a Zona da Mata pernambucana”, exemplificando como a monocultura da cana-de-açúcar foi responsável pelo desenvolvimento desta região. Para esse autor, a combinação de fatores físicos e humanos resultou no êxito da cultura da cana e em sua expansão durante quatro séculos da história regional, “plasmando uma sociedade e uma civilização”. Parte esta essencial para formação do que hoje é considerada Ipojuca, que vem de ligação direta a essa economia da cana-de-açúcar.

A abordagem de Claval (1999) parte da história do pensamento da geografia cultural e os conceitos sobre a paisagem, trazendo para a pesquisa novas formas de entender o olhar geográfico; para esse autor as novas abordagens sobre a cultura se caracterizam por reflexões acerca do espaço dos homens, os diferentes aspectos do ser humano, incorporando as diferenças, os modos de ser e viver, incorporando as manifestações de grupos sociais, mas também de indivíduos, o autor é muito importante para a identificação de como o grupo (cidadãos ipojuicanos) foram parte primordial desse processo de transformação.

A pesquisa de Dos Anjos (2005) sobre Ipojuca, tornou possível descobrir como a sede do município era essencial desde a colonização com seu porto fluvial responsável pela distribuição da cana-de-açúcar de toda região açucareira do vale do Rio Ipojuca, essa afirmação é de extrema importância para a continuidade da pesquisa porque coloca toda a área de análise um marco para a região. Sendo ela desde seus primórdios parte essencial de toda construção econômica e social de Pernambuco.

A principal contribuição de Besse (2014) é em trazer uma extensa averiguação de tudo que engloba paisagem, sua leitura sobre esse conceito é de extrema necessidade para a compreensão do que Ipojuca estava passando ao decorrer de toda essa transformação, pois esse autor que é muito influente na atual geografia cultural, a paisagem pode ser compreendida segundo várias entradas ou “portas”. Sendo a primeira uma representação cultural e social: essa porta elenca que a paisagem é identificada através do estudo ou de uma forma de pensamento ou de percepção “subjéctiva”, sendo geralmente uma expressão humana fornecida por códigos culturais determinados (discursos, valores, etc...); o principal filósofo estudado nessa chave de compreensão da paisagem é Alain Corbin, o qual afirma que é necessário distanciar-se da “ideia ingênua da percepção”, que nos leva a crer que “[...] a paisagem apresenta-se a nós como um objeto ao qual não podemos mudar nada, e só temos que receber sua marca” (p. 13), deixando óbvia sua ideia de que a paisagem é uma interpretação, uma “leitura” ou, ainda, a expressão de certo tipo de linguagem.

O nascimento da paisagem se deu principalmente no Renascimento Italiano em que os

quadros pintados lembrariam o que vemos no lado de fora (usada principalmente em pinturas da natureza), usando o conceito de que “A paisagem é tudo aquilo que vemos pela janela” (p. 15), o autor ressalta como a paisagem pintada no quadro teria relação com a janela que nos dava a vista para a paisagem exterior. Como Besse explica, só existiria vista paisagística se “enquadrada”, ao mesmo tempo, no sentido técnico da palavra “quadro”, e porque a paisagem pressuporia a existência de um “espaço de cultura [...] a partir do qual se contempla um exterior (p. 17)” (V. Stoichita). Entretanto, temos também a noção de paisagem como representação cultural, sendo ela coletiva e/ou individual. Sendo possível mostrar que as determinações da construção paisagística também são econômicas, religiosas, filosóficas, científicas e técnicas, políticas, até psicanalíticas. A paisagem é como um texto humano a ser decifrado, como um signo ou um conjunto de signos mais ou menos sistematicamente ordenado, como um pensamento oculto a ser achado por trás dos objetos, das palavras e dos olhares.

A paisagem é um território fabricado e habitado (segunda porta): o autor levanta aqui duas questões: 1) como sustentar o argumento teórico que reduz a paisagem em apenas um discurso, uma imagem, um olhar ou uma representação? 2) E como dar conta dessa perspectiva quando se desenvolve em escala territorial? Ao falar de escala, o autor argumenta que a escolha da mesma é onde começa todo o problema, pois é a partir dela que será decidida em que dimensão deverá ser estudada a paisagem.

Besse traz a conclusão de que a paisagem pode ser definida como um território produzido e praticado pelas sociedades humanas, por motivos que são ao mesmo tempo econômicos, políticos e culturais. Ou seja, a paisagem é uma obra resultante de diversos processos e construções ao longo do tempo em que a sociedade permite alterá-la. Ele ainda afirma que a paisagem não é considerada do ponto de vista estético (embora também seja), é na verdade um resultado de uma relação com a soma de experimentações, dos costumes e das práticas de um determinado grupo humano desenvolvidas nesse lugar.

Na terceira porta, a paisagem é o meio ambiente material e vivo das sociedades humanas: Besse incentiva o leitor a uma interpretação do ecúmeno. O debate inicial aborda uma análise anterior ao Renascimento, em que, os geógrafos só conheciam um quarto da terra, e apenas após esse movimento renascentista esse visual se estendeu a novas superfícies e paisagens. Ao separar o ecúmeno do planeta, argumenta-se as diferentes consequências para a compreensão da realidade no qual corresponde a paisagem, reiterando também, que seja possível que essa distinção tenha desaparecido, sendo necessária uma provável reformulação teórica.

Para o autor, a naturalização de alguns processos terrestres tornou a humanidade acostumada com o imprevisto e, que, as catástrofes ditas "naturais" são um lembrete disso. Ou seja, o ecúmeno pressupõe o encontro entre um território humanizado e o meio ambiente ou uma base não-humana,

seja essa base chamada de natureza, planeta ou matéria. Sendo nessa "distância" entre a terra humana e a terra natural, entre o ecúmeno e o planeta, o intervalo em que a ciência da paisagem procurou seu processo de desenvolvimento.

Na quarta porta, a paisagem é uma experiência fenomenológica: constata-se que a paisagem não é apenas uma representação mental ou obra da cultura, é na verdade um modo de ser no mundo. Na abordagem fenomenológica considera-se o encontro existencial das pessoas com a Terra. Nessa concepção, a paisagem não é aquilo que se vê através de um golpe de vista ou em voo de pássaro, mas sim um espaço carregado de profundidade de sentimentos adquiridos durante a vivência do espaço. A profundidade da paisagem advém da condição humana, sendo expressão da existência. Para este entendimento, o mundo é tomado essencialmente enquanto cultura.

A paisagem como projeto (quinta porta): Besse aqui debate o uso da paisagem como prospectiva, desenho de futuro e planejamento. A primeira parte do texto é uma reflexão sobre o ato de analisar a paisagem através da caminhada, questionando e vivenciando toda a paisagem natural ou antropológica. O autor discute o papel do paisagista e sua interação com a paisagem seja ela natural ou construída por ações humanas, em reflexo de uma cultura. O paisagista dialoga diretamente com a formação dessa paisagem, pois, será ele que com seu desenvolvimento profissional terá uma participação importante naquela construção de paisagem. Ele deverá construir sua experiência através de três direções, que não são excludentes, sendo elas: O solo, o território, o meio ambiente natural (e mais exatamente o meio vivo).

Essa visão de Besse sobre a paisagem vista em porta, torna possível uma análise mais profunda dos acontecimentos que fizeram a paisagem ipojucana se transformar de uma maneira tão abrupta, com este autor vemos que conceitos que passavam despercebidos foram postos como causadores desse movimento. Foi de extrema necessidade utilizar um autor tão importante como Besse para a construção dessa monografia. O texto de Berque (1998) discorre sobre como a paisagem é uma manifestação concreta e subjetiva simultaneamente, em que ela existe, em primeiro lugar, em sua relação com um sujeito coletivo. Ele diz que a paisagem é uma marca, pois expressa uma civilização, e respectivamente uma matriz, visto que participa dos esquemas de percepção, de concepção e de ação – ou seja, da cultura – que canalizam, em certo sentido, a relação de uma sociedade com o espaço.

Como marca a paisagem vai dispor de inúmeros instrumentos metodológicos para a sua descrição, que não param de serem aprimoradas. A exemplo da quantificação esteticamente de formas e conjuntos de formas na paisagem, analisando assim articulação dessas formas entre si, através de suas relações de associação e de exclusão. A semiótica dos lugares, tal como entendida por Pierre Boudon, é uma via possível. Podendo também, procurar ligar essas formas a funções e

as estruturas, como tradicionalmente feito pela Geografia. O ponto principal citado pelo autor é a descrição da paisagem como dado perceptível, seja pela escala no espaço, ou no tempo. Válido lembrar que esses procedimentos têm como consequência, frequentemente, o distanciamento do objeto inicial da proposta: a paisagem como dado sensível. Mas algo muito importante para a paisagem-marca é a relação com o sujeito. Berque diz que é preciso compreender a paisagem de dois modos:

[...] por um lado, ela é vista por um olhar, aprendida e por uma consciência, valorizada por uma experiência julgada (e eventualmente reproduzida) por uma estética e uma moral, gerada por uma política etc.; e, por outro, ela é matriz, ou seja, determina, em contrapartida, esse olhar, essa consciência, essa experiência, essa estética, essa moral, essa política etc. (BERQUE, 1998, p. 239).

Ele elenca também algumas prioridades em resumo: 1) a paisagem é plurimodal (passiva-ativa-potencial etc.) como é plurimodal o sujeito para o que a paisagem existe; e 2) a paisagem e o sujeito são cointegrados em um conjunto unitário, que se autoproduz e se autorreproduz. A paisagem antropológica é parte do reflexo estrutural-social, com Berque nota-se que ao perceber esse fato, a compreensão da transformação da paisagem matriz fica mais clara, pois quando o povo altera seus hábitos, a paisagem marca é capaz de traduzir. O autor Cosgrove (1998) em seu texto “A geografia está em toda a parte: Cultura e simbolismo nas paisagens humanas”, inicia com uma reflexão de que o Geógrafo nunca deixa de exercer sua profissão, pois mesmo fora do seu ambiente de trabalho, ele visualiza as ações geográficas em tudo que o circula, desde a forma da cidade até as roupas vestidas pelos habitantes, formando uma paisagem visual e cultural daquele lugar. No texto ele realça dois dilemas: em primeiro lugar a Geografia como ferramenta para olhar o mundo humano, compreendendo a elegância de suas paisagens na expressão humana. O autor reforça que a Geografia está em toda a parte, e, argumenta que a tarefa do geógrafo é mostrar que a Geografia existe para ser apreciada. Em consequência as motivações humanas, pois essas motivações influenciam no comportamento diário das pessoas, sendo elas emocionais, religiosas ou políticas. É desse momento em diante que Cosgrove inicia a discussão do seu texto em três termos: Paisagem, cultura e simbolismo.

A paisagem, para o autor, sempre esteve intimamente ligada, na geografia humana, à cultura, à ideia de formas visíveis sobre a superfície da terra e à sua composição. Para ele, a paisagem é de fato uma “maneira de ver”, uma unidade visual. Portanto, a paisagem é um conceitocomplexo que precisam ser explicados de três formas: 1) foco nas formas visíveis do mundo, a composição e a estrutura espacial; 2) unidade, ordem e concepção racional do meio ambiente; 3) a intervenção humana e controle de forças que permitem a modelagem e remodelagem da paisagem. Sendo essa intervenção uma forma de relacionar em harmonia o humano com a natureza. Por fim, para Cosgrove, a paisagem lembra que a Geografia está em todos lugares e formas.

Quando fala de cultura, Cosgrove inicia seu texto referindo-se a Carl Sauer, que originou uma escola da geografia da paisagem, em que focaliza o homem transformando a terra. O autor explica como a geografia cultural inicialmente se concentrou nas formas visíveis da paisagem – casas de fazenda, celeiros, padrões de campos e praças nas cidades – embora na Inglaterra, uma tradição similar ter analisado fenômenos não-visíveis. Cosgrove explica também sobre Cultura e poder, em que um grupo dominante sempre vai impor sua visão de mundo, ou seja, sua cultura será a responsável pela visão das pessoas que vivem no mesmo lugar. Quando essa visão cultural dos que detém o poder aparece como senso comum, pode ser denominada hegemonia cultural.

Ao falar de símbolo o autor argumenta que “todas as paisagens são simbólicas” (p. 108), apesar da ligação do símbolo com o que representa, pareça uma linha tênue. Muitos dos símbolos utilizados na paisagem, ainda que não tão evidentes, são responsáveis por demonstrar os valores de grupos dominantes por toda uma sociedade. O autor deixa claro que toda e qualquer paisagem possui um significado simbólico, porque resultam de uma apropriação e transformação do meio ambiente pelo homem.

Vale ressaltar também que Cosgrove traz a discussão das Paisagens da cultura dominante, isto é, aquele grupo que de alguma maneira é responsável pela organização, limitação e funcionalidade do lugar. Podendo ser governos, ou pessoas que detenham poder através das terras ou bens. O autor conclui afirmando que essas paisagens determinadas por culturas dominantes são carregadas de simbologia, seja para essa própria cultura, ou para uma cultura dominada, sendo essa leitura de Cosgrove é extremamente necessária para assinalar pontos dos quais constrói uma linha de raciocínio para a atual pesquisa. Pois é necessário ver a paisagem como parte importante e dominante na cultura de cada local.

Em sequência durante a construção desta monografia, foi iniciada a leitura da tese escrita por Vasconcelos (2017), a tese de Valtemira Vasconcelos aborda um olhar sobre a perspectiva da Dinâmica territorial e Desenvolvimento da Regionalização, especificamente os municípios de Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho. Ela afirma que a prestação de serviço público (saúde, educação e infraestrutura) nesses dois municípios apresenta uma falha evidente, em consequência da falta de educação por exemplo acarretando uma busca de profissionais qualificados – que não estava sendo facilmente encontrados nesses dois municípios, obrigando as empresas procurarem em outras regiões.

A autora usa a metodologia de comparação entre os habitantes residentes em Ipojuca, e os migrantes que estariam se alocando no Complexo Industrial de Suape, comparando e descobrindo as motivações pela busca desses profissionais fora dessas duas cidades, possibilitando-a traçar perfis socioeconômicos dos municípios do Cabo e Ipojuca. Sendo esse olhar de Valtemira essencial para a compreensão de novas formações sociais e econômicas de toda a região do Cabo e Ipojuca,

um fluxo que impactou diretamente na dinâmica já existente, dos quais as que se destacam são os hábitos comum ao interior do Brasil. Houve uma necessidade de atender as novas vagas de emprego que estavam surgindo na instalação do CIPS - Complexo Industrial Portuário de Suape que foi atendida pelos *outsiders* que vieram para a região em busca de outras oportunidades de emprego que estavam esgotadas em locais como Camaçari – BA, Usina de Belo Monte – PA e diversos outros pontos de desenvolvimento econômicos espalhados pelo território brasileiro.

Portanto, através desses impactos, foram surgindo novas mazelas em uma região que até então era pacata e bastante calma, surge uma nova maneira de lidar com a cidade de Ipojuca, um movimento muito agitado. Violência e concentração urbana foram resultados nítidos, principalmente por causa de um acentuado grau de falta de escolaridade (dos residentes dessas cidades) foi uma motivação ainda mais intensa desse aumento agressivo das mazelas na região do Cabo e Ipojuca.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos aspectos metodológicos explicitados na monografia, foram desenvolvidas as seguintes etapas:

1) Revisão bibliográfica sobre transformações regionais, urbanas e da paisagem cultural. Quanto à parte teórica, foram privilegiados autores da Geografia Cultural: COSGROVE (1998), CLAVAL (1999), ANDRADE (1986), BESSE (2014), BERQUE (1998), RIBEIRO (2007).

2) Pesquisa de gabinete para levantamento de relatórios, dados secundários e autores que pudessem complementar a primeira fase da metodologia, juntamente ao entendimento de mapas numa série histórica (pré e pós-Suape), à busca de dados econômicos e socioeconômicos do município e da cidade do Ipojuca entre os anos 1990 e 2000; levantamento iconográfico, com destaque para fotografias mais antigas da zona urbana de Ipojuca

3) Discussões sobre os dados encontrados na primeira etapa de pesquisa. Recolhimento de materiais iconográficos e representativos através de contatos com pessoas residentes no distrito sede e em meio virtual (sites, blogs, redes sociais). As discussões propiciadas no âmbito do LECgeo possibilitaram novas direções para a pesquisa, uma vez que foram identificados problemas que poderiam acarretar empecilhos ao avanço da investigação, sobretudo no que diz respeito à xenofobia e discursos de desconfiança em relação ao outro. Como ilustrado por Rodrigues (2012, p. 41):

O aumento massivo do número de ‘homens de firma’ como também são conhecidos os trabalhadores de Suape, alterou consideravelmente a rotina das cidades, sobretudo Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho, onde está localizado o território legal de Suape.

Foram pensadas estratégias para que o estudo considerasse essas transformações, sobretudo

com base em entrevistas pessoais, porém a eclosão da pandemia impediu o avanço desta etapa. O pesquisador, enquanto ipojucano, buscou refletir sobre as tensões decorrentes da contraposição de representações geográficas entre *insiders* e *outsiders*, de modo a entender a visão saudosista presente em moradores “nativos”. Até o presente estágio da investigação, está claro a necessidade de ferramentas analíticas e de metodologia de campo para melhor entender o resultado desses transformações sócio-territoriais, com suas positivities e críticas.

4) Por último – e não menos importante – a observação direta da paisagem é uma etapa metodológica e de vivência, uma vez que resido no local e frequentemente tenho realizado trabalho de campo. Havendo também, mesmo em um contexto pandêmico, um trabalho de campo com o orientador e o coorientador em dezembro de 2020 que acabou proporcionando uma visão mais afastada da problemática levantada pelo pesquisador-morador. Assim, além de uma pesquisa participante, o trabalho também se beneficia de uma perspectiva crítica. O material empírico coletado (fotos, entrevistas, debates com a equipe de campo) foi processado desde o início de 2021 para integrar a investigação.

CAPÍTULO 1: O município de Ipojuca e toda sua estrutura econômica e política

Fundada nos albores da colonização, Ipojuca foi de considerável importância ao longo de toda a história da cana-de-açúcar, pois seu rico solo de massapê é propício ao cultivo dessa monocultura (ANDRADE, 1986). Durante o ciclo da *plantation*, foi considerada um dos sítios mais estratégicos para o escoamento da cana-de-açúcar, por haver em seu território dois importantes portos, já que até meados do século XX as estradas para o Recife eram precárias, como afirma Kainara Lira dos Anjos:

O núcleo primitivo de Ipojuca [...] teve a origem de sua ocupação associada a um porto fluvial, que como os demais, localizava-se em fundo de estuário, no ponto onde os rios deixavam de ser navegáveis, desempenhando papel importante no escoamento do açúcar produzido em sua hinterlândia (DOS ANJOS, 2005, p.71).

Sendo assim, é importante salientar que dentro da dinâmica econômica atual do município de Ipojuca a existência de duas regiões específicas que compõe mais da metade do PIB municipal, que são seus dois portos, o Porto de Suape e Porto de Galinhas, hoje regiões extremamente importantes e necessárias para a dinâmica do município de Ipojuca, sendo esses dois portos áreas de maior empregabilidade da região, faz com que haja dentro do município uma diversidade econômica, e como consequência uma variedade de pessoas que atendam as especificidades de cada setor.

Foi por muito tempo que, Ipojuca contava com esses dois portos apenas para o escoamento de parte do produto produzido em toda região. Contando, portanto, com a estrutura desses lugares para o apoio econômico do município. Porém durante o fim do século XX esses portos foram reestruturados para atender novas necessidades do estado de Pernambuco, a exemplo de Porto de Galinhas que se tornou um balneário importantíssimo para o turismo local, sendo a praia eleita por oito vezes a mais bonita do mundo, chamando atenção de turistas de todos os lugares do mundo, e o Porto de Suape que foi escolhido como novo Porto de embarque e desembarque de produtos, ocupando lugar que era até então do Porto do Recife. Sendo assim, no fim da década de 1980, foi instalado em Suape, o CIPS – Complexo Industrial Portuário de Suape.

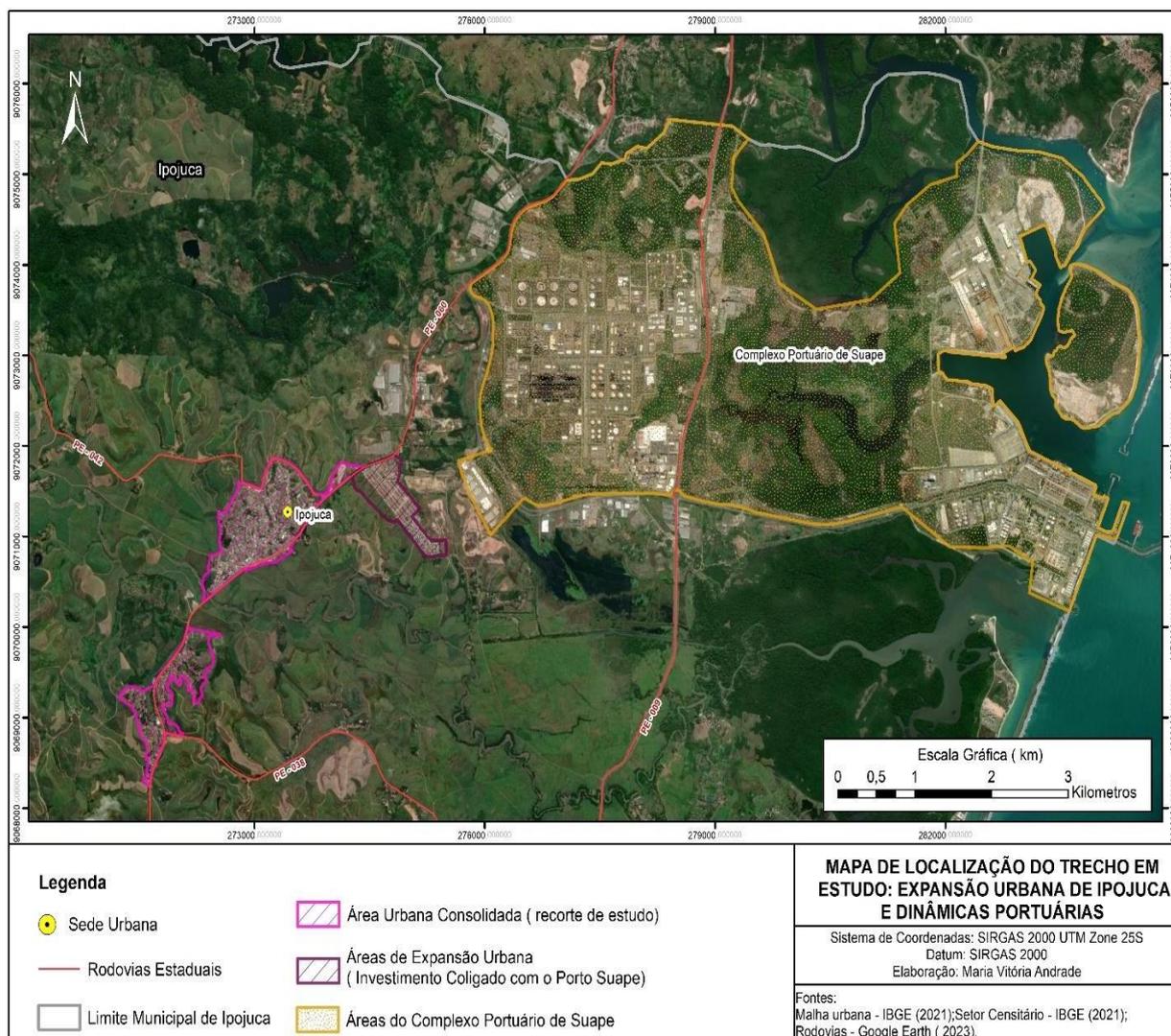
Hoje, estendendo-se por mais de treze mil hectares de área nos municípios de Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho, o Complexo Industrial Portuário de Suape “Governador Eraldo Gueiros” é um porto público integrado a centenas de indústrias de diversos setores, sendo um dos maiores empreendimentos deste tipo no Brasil, interligando-se ao sistema portuário mundial. Internamente possui posição estratégica no Nordeste, visto que num raio de 800 quilômetros do mesmo concentra-se 90% do Produto Interno Bruto (PIB) da região. Além disso, dista apenas 40 km da

capital do estado (COMPLEXO INDUSTRIAL PORTUÁRIO DE SUAPE, 2016)². Já o complexo turístico de Porto de Galinhas é considerado um dos principais de Pernambuco, desenvolvendo-se mais fortemente a partir da década de 1990 às custas de profundas alterações nos padrões de uso e ocupação do solo: passou em poucos anos de fazendas de cocos e vilas de pescadores a área intensamente loteada, com expressiva expansão urbana para condomínios de veraneio e hotéis (DOS ANJOS, 2005). Outras famosas praias ipojuanas, como Toquinho, Muro Alto, Maracaípe e Serrambi, são visitadas pelos turistas que chegam em Ipojuca.

A sede municipal decerto não ficou incólume a tantas mudanças, mas a despeito de sua posição no âmbito político-administrativo local (uma das duas prefeituras do Complexo de Suape) tem merecido muito pouco destaque nos estudos sobre a região (Figura 2). Tal fato é compreensível diante da magnitude dos eventos que incidiram com mais ênfase na paisagem a partir dos anos 1990: consolidação da infraestrutura portuária, acelerada instalação de indústrias e febre do turismo de sol e mar, fazendo a cidade submergir como um detalhe do meio técnico-científico-informacional, à retaguarda das dinâmicas mais candentes. Contudo, os rebatimentos dos processos globais e regionais mereceriam maior atenção justamente quando consideradas a escala e o poder dos acontecimentos para seu módico perímetro urbano. Ipojuca, não é exagero afirmar, foi “engolida” por essas duas *ilhas de dinamismo* (SANTOS, 2013, p.98) do complexo estuarino atlântico: porto e praia. Sem contar com os percalços inerentes (e estreitamente relacionados aos dois antes mencionados) à reestruturação da economia agrária em toda Zona da Mata.

² Disponível em: <http://www.suape.pe.gov.br/pt/institucional/o-que-e-suape>, acessado em 18 de março de 2019.

Figura 2 - Recorte da pesquisa – Sede do município de Ipojuca



Fonte: Vitória Andrade, 2023.

O mapa acima traz a localização de Ipojuca em relação ao Complexo Industrial de Suape, em rosa vemos a principal ocupação urbana da cidade, parte que foi objeto de estudo nesta monografia em questão. É possível visualizar sua proximidade com Suape, parte destacada em laranja, o que lhe garante uma conexão direta com o Porto. Em vermelho podemos enxergar a nova proposta de urbanização da sede de Ipojuca, região que foi instalado um bairro chamado “Vila do Estaleiro”, que tinha como principal intuito acomodar os trabalhadores do EAS – Estaleiro Atlântico Sul. Nesta região foram instalados também bairros planejados, com a construção de uma Reserva com a diversos condomínios. Vale salientar que a estratégia de instalação dessa nova ocupação era sua proximidade com o Porto de Suape, facilitando o transporte dos trabalhadores do complexo.

1.1 O *boom* populacional e as novas dinâmicas

Para se ter uma ideia da dimensão das modificações ali verificadas, entre 1991 e 2010 a população de Ipojuca quase dobrou, passando de 45.424 para 80.637 habitantes, diluindo influências seculares de uma ruralidade comandada pela cana-de-açúcar, de acordo com IBGE. Segundo Thiago Oliveira, a instalação dos novos empreendimentos tem ocasionado um forte fenômeno migratório, devido à atração por fontes de emprego e renda “o que impulsiona uma nova dinâmica socioespacial, como crescimento populacional e urbano acelerados” de forma que “as políticas públicas não acompanham tal surto populacional, acarretando diminuição da qualidade de vida para os que residem nos municípios de influência direta” (OLIVEIRA, 2016, p.81). Com efeito, na década 2000-2010, a taxa de urbanização do município passou de 68,00% para 74,06%, quando em 1991 era de apenas 55,41% da população³. Pode-se dizer que tal transição demográfica ilustra uma nova fase econômica catapultada, sobretudo, pela proximidade e estreitos laços com o Complexo Industrial e Portuário de Suape. Todavia, esta configuração rural/urbano inédita precisa ser vista com prudência, afinal, para pesquisadores da Geografia Humana, os dados quantitativos não podem ser tomados isoladamente. Sobre o tema, afiança Edvânia T. A. Gomes que persistem “polêmicas estimuladas pelas estatísticas oficiais ao apresentarem dados demográficos em séries históricas que apontam uma diminuição da população rural e aumento da população urbana em cerca de 80%, nos últimos cinquenta anos no país”. E prossegue a autora:

A ausência de análise num contexto maior de transformações socioeconômicas, culturais e políticas tem provocado na sua extremidade reflexões e argumentos apoiados em contrapontos que insistem em afirmar que o Brasil não seria tão urbano como à primeira vista poder-se-ia interpretar. Isto visto que deveriam ser computados os dados de extensão territorial destinadas ou reconhecidas para fins rurais, de acordo com o cadastro nacional do INCRA, ou ainda, em virtude de fatores relativos à geração de riqueza, ou ainda no que, entre outros aspectos, se refere à atividade cultural produtiva (GOMES, 2014, p.15).

Mesmo considerando incontornável tal advertência, não se pode deixar de verificar com assombro que a renda per capita média de Ipojuca cresceu 192,55% entre as décadas de 2000 e 2010, sendo que em 2013 a municipalidade já se colocava entre as 100 com maior Produto Interno Bruto per capita do país. Decerto tal aceleração não se explica por fatores intrínsecos ao meio rural ipojucano, que prossegue à imagem e semelhança da região canavieira do sul de Pernambuco, com uma diferença importante: devido aos expressivos níveis de influxo de população alóctone para trabalhar na construção civil e serviços ligados às *ilhas de dinamismo*, observam-se fluxos migratórios dentro do próprio município, resultando no aumento de sua população rural diante da especulação imobiliária instalada no meio urbano (SANTOS, 2013, p.103).

³ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, PNUD/IPEA/FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2013. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/5186, acessado em 20 de março de 2019.

Por outro lado, aquela posição privilegiada de Ipojuca no contexto econômico brasileiro não significou a ausência de problemas de infraestrutura, num cenário em que o índice de pobreza municipal permanecia em mais de 63% da população, herança da monocultura da cana, enquanto o crescimento explosivo e as tensões inerentes à chegada de uma multidão de migrantes e trabalhadores para o polo industrial (VASCONCELOS, 2017) provocavam muitas transformações no tecido urbano, infraestrutura e paisagem de uma aglomeração antes tipicamente canavieira⁴. Comparações de índices econômicos e sociais da municipalidade passaram a refletir situações inusitadas, como Ipojuca possuir uma renda per capita próxima a de países desenvolvidos, mas indicadores sociais achegados aos das nações mais pobres do mundo. Em 2011, o auditor tributário Carlos Cardoso Filho, caracterizou o município como uma “terra de gritantes contrastes” onde “sob uma atmosfera de enorme crescimento econômico e grande geração de riquezas, o cidadão ipojucano amarga um dos piores IDH’s do estado”⁵. Como quer que seja, e apesar do arrefecimento das taxas de crescimento econômico nos últimos anos, o município deixou definitivamente de ser apenas mais uma aglomeração da força de trabalho para as usinas de álcool e açúcar.

CAPÍTULO 2: A paisagem é reflexo da sociedade

Em fins do século XX e início do XXI, o cultivo da cana-de-açúcar continua importante para a economia, mas houve uma perda de hegemonia deste setor para outras atividades. Segundo a Base de Dados do Estado⁶, em 2019 havia 32.774 indivíduos empregados formalmente em Ipojuca, onde os setores predominantes eram: comércio e serviços, com mais de 50% dos postos de trabalho (16.660 pessoas), seguidos por indústria, com 22% (7.231 pessoas), ficando a agropecuária com apenas 2,2% (723 pessoas) do total de empregos formais. Em que pese a grande informalidade no setor de produção rural e mesmo considerando que atividades ligadas à cana-de-açúcar possam estar referidas como emprego industrial e comércio, resta evidente a perda relativa de importância do setor agropecuário no município⁷.

É a partir dessa mudança econômica que foram percebidos efeitos na paisagem cultural de Ipojuca. A região que desde o começo de sua fundação teve como o cultivo da cana-de-açúcar sua principal economia, viu em poucas décadas uma intensa transformação nas atividades econômicas, surgindo novos setores, que por consequência trouxeram inúmeros investimentos (a exemplo da diversidade de empresas) para o município.

⁴ Fato ilustrado pela reportagem “Com PIB entre os mais altos do país, Ipojuca sofre com a infraestrutura” in: <http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2013/12/com-pib-entre-os-mais-altos-do-pais-ipojuca-sofre-com-infraestrutura.html>, acessado em 17 de março de 2019.

⁵ Vide “Ipojuca: PIB per capita maior que o dos EUA e IDH menor que o do Sri Lanka”. In: Blog do Jamildo, 2011, disponível em: <https://blogs.ne10.uol.com.br/jamildo/2011/02/08/ipojuca-pib-per-capita-maior-que-o-dos-eua-e-idh-menor-que-o-do-sri-lanka/>, acessão em 21 de março de 2018.

⁶ Governo do Estado de Pernambuco, Base de Dados do Estado (BDE) - Número de empregados no mercado formal, por setores de atividades, 2019. Disponível em: http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx?CodInformacao=800&Cod=3, acessado em 10 de fevereiro de 2021.

⁷ No último Censo Agropecuário havia 7.308 pessoas trabalhando em estabelecimentos rurais em Ipojuca. Ver DBE (2017) - Pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários. Disponível em: http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx?CodInformacao=800&Cod=3, acessado em 10

Embora houvesse uma dificuldade de dialogar com os habitantes sobre as reais motivações das transformações ocorridas em Ipojuca, notou-se que após os anos 90 (década em que o Porto de Suape começou a operar), a cidade passou por mudanças extremas, incluindo principalmente os nativos que ali se encontravam. Com a chegada de trabalhadores oriundos de outros municípios e estados (*outsiders*) para ajudar nas construções que estavam ocorrendo no Porto de Suape e entorno, torna-se clara a influência destas pessoas nas transformações ocorridas. Como registrado por Fernando Clímaco (2011)⁸:

É com saudosismo de um passado recente, que os moradores do Cabo de Santo Agostinho e de Ipojuca falam das transformações no cotidiano das duas cidades. “Aqui era um lugar pacato. A gente conhecia todo mundo. Saíamos à tarde para conversar na calçada de casa. Agora não conhecemos mais ninguém. Chegaram esses homens com palavreado diferente e tomaram os bairros, as praias. A cidade virou dormitório de Suape”. No desabafo comum aos nativos, os homens de sotaque são os operários que migraram de todos os Estados do Brasil para trabalhar na construção de empreendimentos como a Refinaria Abreu e Lima (Rnest) e a Petroquímica Suape (PQS).

E o que é o Porto de Suape? Trata-se de uma região estratégica do estado de Pernambuco, esse local foi designado ainda nos meados do século XX para ser a nova região portuária do estado, pois o Porto de Recife já não conseguia mais atender as novas exigências que o avanço tecnológico e a globalização exigia. O local foi escolhido de baixo de diversas discussões pois é uma importante área estuarina de Pernambuco que fica localizada entre os municípios do Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca (cerca de 40km de distância do Recife), mesmo com as discussões em volta dessa instalação do Porto, a região foi escolhida pois sua proximidade com a capital e sua formação natural facilitaria a implantação da região Portuária. Hoje no século XXI a região é uma das mais importantes do Brasil, sua estrutura é capaz atender inúmeras embarcações de exportações e importações, para boa parte do Nordeste o Porto de Suape foi de extrema necessidade pois a região trouxe consigo um enorme progresso e desenvolvimento de todas as cidades próximas ao Complexo. Sua estrutura conta com um porto de carga e descarga grande, indústrias do setor naval, uma das maiores refinarias do país, a Refinaria Abreu a Lima, e sua localização estratégica em relação a Europa e Estados Unidos, faz com que o porto possua uma vantagem ao Porto de Santos, que fica mais a sul do território brasileiro.

de fevereiro de 2021.

⁸ Blog PE Desenvolvimento. Disponível em: <https://pedesenvolvimento.com/2011/08/14/38-mil-homens-em-duas-obras/>, acesso em 22 de junho de 2020.

2.1 A morfologia da paisagem ipojucana em transformação

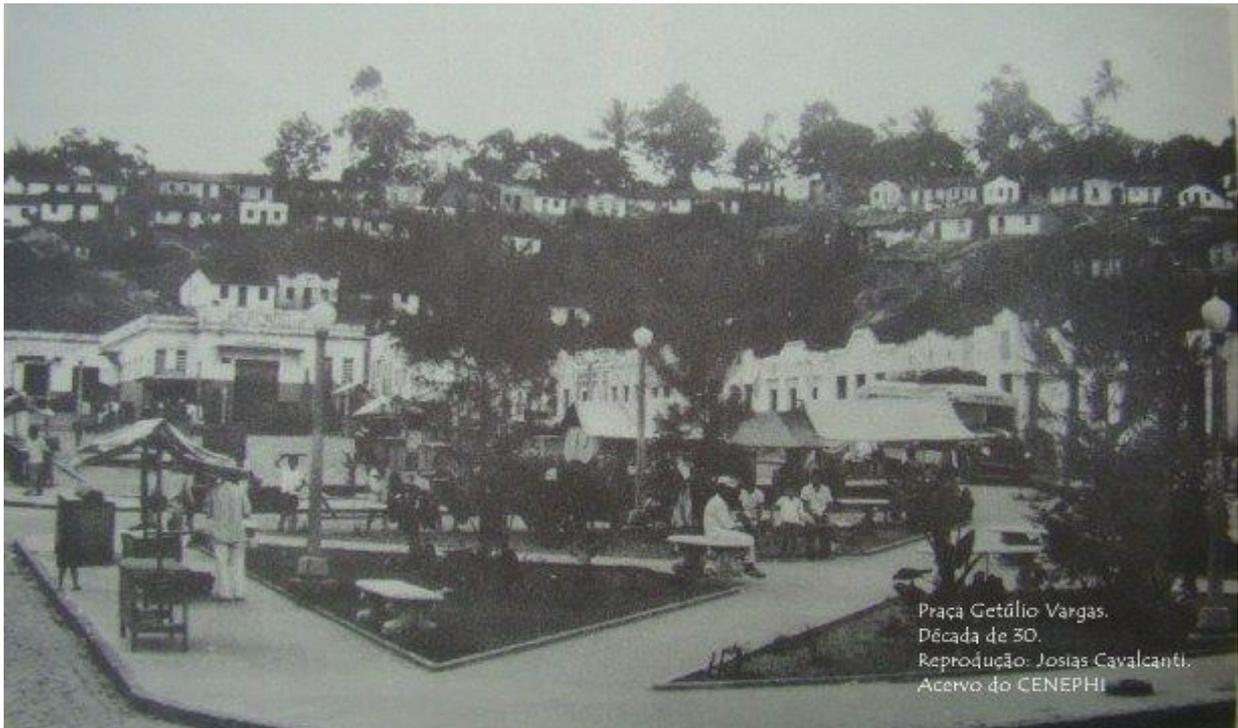
Portanto, diante de uma nova dinâmica econômica na região de Ipojuca, a paisagem cultural sofreu uma notória transformação a partir das novas morfologias urbanas (ver Figura 3, Figura 4, Figura 5, Figura 6 e Figura 7) e rurais, a implantação imediata do Porto de Suape em consonância com faltas de políticas públicas para a preservação cultural da sede de Ipojuca, e uma política social que atendesse a população da região juntamente aqueles *outsiders* que chegam na região para trabalhar no porto.

Há no município uma sobrecarga em diversas partes, desde a falta de moradia a problemas graves como a que Lacerda (2015), evidencia: “repercussões negativas foram relacionadas, especialmente, ao deslocamento obrigatório de algumas comunidades da zona rural para a urbana, aumento da violência relacionada ao consumo e tráfico de drogas e do número de mães adolescentes” (p.78). Problemática que até os dias atuais não foram resolvidas, pois a população ipojucana cresce ano após ano e nada é feito por parte do poder público para que as mazelas sejam tratadas de forma correta e eficaz.

Por conseguinte, a paisagem cultural do município sofreu uma severa transformação em um curto período⁹. A partir de 2007, com o advento do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo Lula, o CIPS passou a receber vultosos investimentos públicos e privados, atraindo uma massa de trabalhadores às suas empresas e canteiros de obras, com impacto inegável ao território do seu entorno (OLIVEIRA, 2013). Muitos “peões” da construção civil e diversos tipos de profissionais ligados às indústrias passaram a residir na sede do município de Ipojuca, essa nova configuração dos moradores locais da sede de Ipojuca trouxe consigo costumes diferentes ao que comumente fazia parte da cultura local. Sendo assim a paisagem cultural do município, seja o maior reflexo de como essa transformação e a falta de organização para a implantações de regiões econômicas acabou trazendo novas configurações para a região de Ipojuca.

⁹ Estima-se que em 2010 havia mais de 100 empresas instaladas em Suape, Gerando 25 mil empregos diretos e outros 50 mil empregos em fase de implantação.

Figura 3 – Praça Getúlio Vargas, 1930.



Fonte: Cenepi- Centro de Estudos e Pesquisas da História de Ipojuca *in*: <https://www.facebook.com/cenepi/photos/a.465425310185258/605515409509580/?type=3&theater>, acesso: 21 Jun. 2020.

Na análise da imagem acima, vemos uma Ipojuca do começo do século XX, na praça central do distrito a presença de feirantes (hábitos comuns em cidade do interior de Pernambuco), uma praça bastante arborizada com presenças de grandes árvores e jardins, bancos centrais que fornecem conforto aos habitantes de Ipojuca. Ao fundo da imagem é possível perceber as disponibilidades das casas que são construídas de maneiras bastante simples com apenas um único andar, a frente com uma única porta e janela (algumas com mais), e por mais que a população de Ipojuca sempre construiu suas casas em áreas de morro, é possível compreender que havia até este momento uma compreensão de que grandes edificações poderiam oferecer riscos. É nítida a vida pacata que se expressa nessa imagem de Ipojuca do século XX.

Figura 4 - Praça Getúlio Vargas, 2020



Fonte: SEVERINO JÚNIOR, J. R., tirada em 25 jun. 2020.

Figura 5 - Nova reforma da Praça Getúlio Vargas – 2021



Fonte: Instagram Prefeitura do Ipojuca *in*: [instagram.com/prefeituradoipojuca](https://www.instagram.com/prefeituradoipojuca), acesso: 14 maio 2021.

Já nas duas imagens acima, vemos uma Ipojuca do século XXI, com a necessidade de espaçamento em suas vias. O município se viu obrigado a destruir a praça central da cidade para oferecer uma nova disponibilidade da região. É expressa através das duas imagens uma urgência de espaço para atender o crescimento populacional do município. É notada também a incrível diferença espalhada nas edificações do centro de Ipojuca, para quem viu a primeira imagem da praça pode perceber como houve um aumento no número de estruturas dispostas ao redor do centro da cidade, é notado também o crescimento vertical daquelas estruturas de 1930, sendo bastante difícil encontrar estrutura igual aquelas. A cidade passa a precisar de mais locais para abrigar os novos moradores após o crescimento populacional, e aquelas áreas de disponibilidade junto as casas antigas dão lugar as novas estruturas urbanas. Anteriormente as casas/edifícios ipojuicanos não passava do andar térreo, já nas fotos atuais podemos ver edificações que atingem até 4 andares, mesmo em áreas de risco (de morro).

Vale prestar atenção na reforma que ocorre a partir do ano de 2021 na praça central de Ipojuca, reforma essa que foi concluída apenas no final de 2022, representadas nas imagens abaixo:

Figura 6 - Praça Getúlio Vargas totalmente reformada – 2023



Fonte: SEVERINO JÚNIOR, J. R, tirada em 10 de mar. 2023.

Figura 7 - Praça Professora Olívia Chagas Monteiro



Fonte: SEVERINO JÚNIOR, J. R, tirada em 10 de março de 2023.

É importante visualizar que a mudança na praça principal de Ipojuca-Sede é resultado de um espaço de lazer para a população que foi retirado na construção da praça anterior a essa. Ipojuca centro não possuía até então um local que os munícipes poderiam se encontrar durante as noites e finais de semanas, que fosse bem organizado e seguro. Portanto se viu a necessidade de uma nova reforma no local quem pudesse oferecer a população um local “bonito” visualmente, chamando assim atenção, também, daqueles que passassem pela região.

Tal qual inúmeras cidades brasileiras, que no decorrer do final do século XX e começo do século XXI, passaram por um processo de transformação econômica, Ipojuca não se diferencia das demais. Suas paisagens antropológicas e culturais são reflexos lapidados de toda essa movimentação em que a região passa, pois há nesse momento uma confluência de inúmeros hábitos e culturas vindas de diversos locais do Brasil, impactando diretamente em costumes já existentes na região. A cultura local tenta – a sua maneira sobreviver – a essa inserção cultural dos *outsiders*, obviamente, pouca coisa sobra dos hábitos culturais ipojuicanos anteriores, já que em pontos quantitativos o número de pessoas que vieram para a região foi imensurável, sendo assim, a cultura se transforma e se adequa a uma nova característica do Ipojuca, que é um misto do que já se tinha na região, mas com muita influência externa.

É importante deixar claro como o município tem se adaptado a sua maneira em uma configuração metropolitana, tendo a região uma urgência de crescimento, e não vivendo mais pelo

seu passado. Suape vem com essa proposta de transformar economicamente Ipojuca e colocá-la na posição de destaque nacional através do seu polo portuário e industrial. A Paisagem humana, aquela que tende a espelhar a cultura da sociedade, se transforma pela necessidade da população que precisa de um apoio físico e estrutural (sendo compostas estas estruturas de: casas, escolas, repartições públicas e financeiras) que a anterior já não podia mais atender, pois era limitada e não configurava uma realidade de uma cidade que compõe uma metrópole.

Foi notado que o perímetro urbano de Ipojuca sofre uma restrição em função dos latifúndios circunvizinhos (Figura 8), o que basicamente não permite que a cidade cresça para suas laterais, obrigando os moradores da sede a um tipo de construção vertical (as populares lajes). Nota-se na cidade a construção de residências “uma em cima da outra” (verticalização improvisada), independente de topografia, existindo casas de até quatro andares em áreas de risco (Figura 9). O que acabou dando a característica dessa transformação ocorrida em Ipojuca, já que a cidade não possui um terreno favorável e essas restrições também não facilitam, a verticalização da cidade tornou-se uma opção necessária e urgente para os que ali precisam viver.

Por apurações visuais e impressões dos habitantes do município, é importante salientar que hoje, talvez, a região mais importante seja Nossa Senhora do Ó devida sua rapidez e magnitude na transformação dos distritos do município, pois recebeu um aumento na população estrondoso, investimentos no setor de serviços e tem se firmado enquanto local central paros novos investimentos econômicos de Ipojuca. Esta área do município, portanto, tem se tornado extremamente estratégica e importante para o crescimento de Ipojuca, já que sua sede não consegue atender as moradias dessa nova população que vem para o município em busca de uma nova oportunidade, além de diversas limitações que a sede sofre devido sua pouca disponibilidade de terras, devido aos latifúndios locais. Conforme o que foi exposto até aqui, município do Ipojuca, é um dos principais pontos econômicos do estado de Pernambuco, o Porto de Suape e Porto de Galinhas são regiões ativas na economia que trazem olhares de investimento para toda Região Metropolitana do Recife, então há uma necessidade de que a cidade ofereça uma infraestrutura mínima para atender toda essa expectativa. Sendo assim, é preciso que o município possa contar com áreas de crescimentos em geral, construindo uma importante rede entres os distritos e evidenciando que toda a região tem seu ponto forte para esse processo de crescimento de Ipojuca.

Figura 8 - Nota-se como o distrito-sede sofre um sufocamento por parte do setor agrícola do município. Não possuindo espaço para crescimento das suas laterais.



Fonte: BARBOSA, D. T., em aula de campo. Data: 01 dez. 2020.

Figura 9 - Verticalização da cidade principalmente em áreas de risco.



Fonte: SEVERINO JÚNIOR, J. R., tirada em 10 de mar. 2023.

Como já dito e pode ser notado através da interpretação dessas imagens, a cidade de Ipojuca hoje vive com problemas generalizados, e a falta de moradia seja talvez o mais agravante deles, pois parece não ser considerado assim. É possível ver que por todo perímetro da Sede há presenças de casas verticalizadas, com construções extremamente improvisadas, colocando em risco a vida de milhares de ipojucanos que vivem ali. A prefeitura ou poder público percebe essa problemática e reforça a manutenção, sem dar a população uma resolução eficaz e segura. As figuras 8 e 9 são partes de uma constatação de que o município sofre uma limitação territorial em sua área central. A dinâmica urbana de Ipojuca hoje é de uma grande cidade brasileira, tornando-se assim, parte de um centro metropolitano que deixa para trás seus hábitos interioranos e se adequa a uma nova forma de viver e conviver com o atual.

Como percebido há uma singularidade, presente e muito particular, que continua resistindo nos mais velhos que trazem consigo práticas que guardaram de décadas passadas e foram repassadas pelos seus pais, mas, por outro lado a cidade avança de uma maneira que não existe mais volta, os filhos ipojucanos mais novos adaptaram-se a uma rotina bastante agitada e intensa que muito parece com grandes complexos urbanos.

Cosgrove (1998) discute de maneira objetiva a relação do poder na paisagem, ele compreende que parte da cultura dominante é essencial para a construção do que concebemos sobre a paisagem humana, é a partir desse fator que toda uma sociedade será espelhada. Partindo dessa compreensão de Cosgrove, percebemos que Ipojuca se molda hoje a uma cultura industrial, que é bastante intensa e instantânea, se distanciando de uma cidade que tinha como principal fator econômico a cana-de-açúcar, pois como falado por Andrade (1986): a monocultura da cana foi responsável pelo desenvolvimento econômico e social durante cerca de quatro séculos na zona da mata pernambucana, que era uma dinâmica que precisava de bastante tempo pois a colheita da cana-de-açúcar aconteceria em meses específicos. A paisagem cultural pacata e bastante lenta, foi reestruturada para uma agitação de maneira abrupta, ressignificando assim toda sua predisposição em maneira de atender o que Suape exigia para um núcleo urbano. É possível ver também autores como Besse, com os conceitos das portas da paisagem, evidenciando que a paisagem pode ser parte primordial do que devemos interpretar daquele local com seu reflexo visual, que ela expressa também parte do projeto pensado para aquele lugar, sendo notadas de maneira nítida toda a compreensão do contexto vivenciado pela região, a paisagem cultural além de tudo é um território fabricado para atender os desejos e vontades da população. Ipojuca enquanto uma pequena cidade não possuía necessidades tão escancaradas de crescimento, hoje com seu novo modelo econômico vemos uma urgência para que a cidade cresça, e a paisagem reflete como esse projeto é falho nesse município.

CAPÍTULO 3: O passado, o presente e o futuro

Uma das características mais evidentes encontradas nessa primeira fase de pesquisa e leitura foi a identificação da mudança do tipo de habitação na sede do município, em forte contraste com áreas mais antigas da cidade, como a colina em que fica o convento. Região em que concentra em área a maior parte de edificações datadas de um momento histórico passado. Como a época em que o município do Ipojuca tinha como foco a produção de produtos advindo da cana-de-açúcar. O município sendo um importante ponto estratégico para esta economia, passou por investimentos necessários para que houvesse um apoio para os senhores de engenho de toda região do baixo Ipojuca (rota hídrica para a escoação dos produtos advindos da cana) (ver Figura 10, Figura 11 e Figura 12).

Figura 10 - Convento do Santo Cristo, paisagem histórica de Ipojuca



Fonte: Ipojuca Notícias – ipojucanoticias.com.br, acesso em 10 out. 2020.

Por exemplo, criou-se um bairro paralelo à cidade para relocar os trabalhadores de Suape. A Vila do Estaleiro (Figuras 11 e 12) foi de iniciativa privada em parceria com o Governo Federal, e juntos construíram um projeto de habitação no município de Ipojuca que fosse próxima ao complexo industrial de Suape a fim de facilitar a locomoção dos funcionários, principalmente do Estaleiro Atlântico Sul (hoje desativado), até o Porto de Suape. Aqui, ao considerarmos essas transformações na paisagem de Ipojuca, pode-se aplicar a metodologia de Augustin Berque (1998,

p. 240) para identificação de paisagens-marca e paisagens-matrizes: de um lado, a paisagem ipojucana pode ser vista como uma *marca* que expressa uma civilização, visto que revela um certo modo de olhar e uma consciência gerada por uma ação política, como o caso dos planos urbanísticos. Por outro lado, essa paisagem também é respectivamente uma *matriz*, que determina esse olhar e essa consciência, participando e determinando os esquemas de percepção, de concepção e de ação – ou seja, as expressões da cultura – que canalizam, em certo sentido, a relação da sociedade com seu espaço. Embora repassados para os trabalhadores da empresa, hoje é possível encontrar pessoas de diversos locais que residem ali, sobretudo do Centro de Ipojuca, os quais procuram um lugar que não seja longe, por consequência mais calmo em relação à onde moravam.

É válido falar que grande parte deste novo bairro ipojucano foi construído para aumentar a disponibilidade de casas para as pessoas que não conseguiam acesso a moradia (extremamente concorridas) no centro da cidade. Parte dessa concorrência motivada pela falta de espaço físico para a construção de novas habitações e implantações de bairros residenciais no perímetro urbano da sede de Ipojuca.

Figura 11 - Vila do Estaleiro em construção (2013).



Fonte:, JC Imagem/Fotografia de Edmar Melo in: <https://jc.ne10.uol.com.br/canal/economia/noticia/2013/11/12/vila-operaria-do-estaleiro-atlantico-sul-ficou-pela-metade-105043.php>, acesso em 22 de junho de 2020

Figura 12 - Reserva Ipojuca construída (2023)



Fonte: SOFT Imagem in: <https://www.meusoftminhavid.com.br/imoveis/reserva-ipojuca/>, acesso em 15 de março de 2023

Há resquícios de seu passado em algumas estruturas físicas restantes, que contam parte de sua história do período sucroalcooleiro que por muito tempo impôs sua cultura e hábitos em uma sociedade que foi moldada a essa economia brasileira. Do outro lado vemos uma nova caracterização das moradias ipojucanas, vemos a presença de edificações de vários andares compondo a paisagem da região, estruturas essas que são ocupadas pelos novos habitantes de Ipojuca e parte da população da Sede que busca nessas novas estruturas um novo modo de vida, que se assemelhe ao dinamismo recifense e até motivados pela segurança que condomínios podem oferecer aos seus habitantes também.

Foi notado que dentro desses condomínios a maioria dos moradores é composta por ipojuicanos que anteriormente habitavam o núcleo central da cidade, e escolheram esse novo local para seguir sua vida pois oferece uma estrutura totalmente diferente daquela predisposta no distrito sede de Ipojuca.

Há também nessa região a localização privilegiada próxima ao CIPS que favorece a instalação de habitantes que estão relacionados a economia do polo industrial. O fato dessa localização estratégica foi bastante utilizado durante os anos de venda dos apartamentos desse condomínio em específico. E claro a proximidade a Vila do Estaleiro que foi parte dos projetos voltados aos trabalhadores do Estaleiro Atlântico Sul.

3.1. A nova economia ipojucana

Após pesquisas de campo um dos resultados mais nítidos foi como Ipojuca passou de uma área completamente ligado à dinâmica econômica da cana-de-açúcar, para uma região de múltiplas economias desde a indústria (proporcionada pelo Complexo Industrial de Suape) até o turismo (em Porto de Galinhas), sendo assim, o município teve de passar por um desenvolvimento, seja ele bom ou ruim, para ter condições de aportar esses novos processos econômicos. Que foram preciosos para que a cidade pudesse se transformar e entrar de vez no contexto do século XXI em que as cidades brasileiras foram induzidas ver figuras (ver Figura 13, Figura 14 e Figura 15).

Com esse novo perfil chega também mazelas de diversas formas que começa a transformar toda faceta do município de Ipojuca. Lacerda em seu texto nos traz esses dados importantes para a compreensão dessa dinâmica.

As ações de desenvolvimento relacionadas ao complexo de Suape na região, trouxeram repercussões sobre a qualidade de vida da população. Estas repercussões estão relacionadas, por um lado, à melhoria do poder aquisitivo da população, ou seja, ao aumento da renda. E, por outro, ao aumento do custo de vida no município, fragmentações das relações primárias afetivas, situações de desrespeito, como o precário sistema de abastecimento de água, além da fragilização das redes de solidariedade (LACERDA, 2015, p.78).

Aqui vamos em encontro com Lacerda:

[...] As repercussões negativas foram relacionadas, especialmente, ao deslocamento obrigatório de algumas comunidades da zona rural para a urbana, aumento da violência relacionada ao consumo e tráfico de drogas e do número de mães adolescentes (LACERDA, 2015, p.78).

A autora coloca em pauta problemas que são comuns de encontrar em grandes metrópoles do Brasil, fazendo com que haja um entendimento de que Ipojuca já não é mais aquele lugar pacato de 30 anos atrás. A região foi inserida sim nas grandes cidades brasileiras, e a partir deste momento é necessário a compreensão do que deve ser feito para que novas mazelas surjam e as existentes se agravem. Portanto a economia atraente do município tornou apto esse novo perfil da região.

Porto de Galinhas é a região turística mais importante de Pernambuco, sua complexidade e infraestrutura faz com que toda região desde o fim do século XX volte sua atenção para esse balneário. É nítido como sua economia é tão importante para o município de Ipojuca, que vive uma migração do setor econômico, anteriormente focado apenas no setor primário. Deve ser dada também toda importância para o turismo de Porto de Galinhas no quesito fator transformante da cultura local. Antes do município receber o Complexo de Suape, a agitação de Porto já estava ativa e gerando inúmeros empregos e novas oportunidades de qualificação da população ipojucana.

Hoje o município do Ipojuca vê sua economia diversificada, onde uma área da cidade tem grande plantações de cana-de-açúcar, outra tem a estrutura do CIPS – Complexo Industrial de Suape com uma economia bastante intensa e o Balneário de Porto de Galinhas que compreende diversas praias do município. Todas essas economias importantíssimas para a imensa arrecadação anual que a cidade tem por ano, maior que cidades como Jaboatão do Guararapes, segunda maior cidade em população do estado de Pernambuco, que segundo o IBGE, em 2020 Ipojuca teve uma arrecadação de 13614273,19 enquanto Jaboatão dos Guararapes 13295776,82¹⁰.

Figura 13 - Complexo Industrial Portuário de Suape, principal setor econômico da cidade de Ipojuca, responsável por grande parte do investimento que ocorre na cidade.



Fonte: Igo Bione/Acervo JC Imagem *in*:

<https://jc.ne10.uol.com.br/canal/economia/pernambuco/noticia/2018/11/07/suape-quatro-decadas-de-impulso-a-economia-361153.php>, acesso em 15 de março de 2023.

Na imagem acima, vemos uma pequena parte do Complexo Industrial de Suape, principal setor econômico do estado de Pernambuco, hoje essa região continua recebendo atenção de diversos setores pois estrategicamente tem uma grande influência no país. Em evidência área do porto de embarque e desembarque de mercadorias, e uma área de ligação com a Refinaria Abreu

¹⁰ IBGE: PIB dos municípios de Pernambuco. *In*:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/recife/pesquisa/38/47001?tipo=ranking>, acessado em 23 de março de 2023

a Lima, onde dutos levam o petróleo, retirados de bacias sedimentares importantes, para o refino.

Dentro do Complexo há uma enorme variedade de empresas instaladas, contando com empresas navais, distribuidores de gás, alimentares, logísticas e entre outras. Empresas essas que se instalam na região pela localização estratégica do Porto e de grandes cidades do Nordeste. O Porto possui hoje uma das maiores áreas de embarque e desembarques de produtos de toda Região nordestina.

Ao todo o Porto conta com cerca de 82 empresas nacionais ou internacionais, que atendem diversos setores do Brasil e do mundo, ofertando assim em torno de 17,5 mil empregados diretos.

Figura 14 - Porto de Galinhas, polo turístico de Ipojuca. Importante balneário de Pernambuco.



Fonte: Portal UOL/ Imagem: Getty Imagens *in*: <https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2020/11/25/como-porto-de-galinhas-quer-liderar-a-retomada-do-turismo-no-brasil.htm>, acesso em 15 de março de 2023.

Na foto acima é possível visualizar uma das principais áreas turísticas do estado de Pernambuco. Área de extrema importância para o município, que durante os meses de verão recebem milhares de turistas do mundo todo¹¹. Porto de Galinhas hoje é o carro chefe no turismo de Ipojuca, a região conta com uma estrutura de serviços para atender toda os visitantes do lugar.

Além de Porto de Galinhas, praia principal, o balneário conta com outras importantes

¹¹ Porto de Galinhas é eleito o destino turístico mais acolhedor do mundo. *In*: <https://turismoemfoco.com.br/v1/2023/02/03/porto-de-galinhas-pe-e-eleita-um-dos-destinos-mais-acolhedores-do-mundo/>, acessado em 23 de março de 2023.

praias ao seu redor. Que vai desde Toquinho no extremo sul a Gamboa ao extremo norte, esta última tendo como vizinha o Porto de Suape.

Figura 15 - Usina Ipojuca – Importante base econômica da cidade de Ipojuca.



Fonte: Site da Usina Ipojuca, imagens in: <https://usinaipojuca.com.br/a-usina-ipojuca/>, acessado em 15 de março de 2023.

A usina Ipojuca (desde 1889¹²) foi uma das primeiras indústrias do município de Ipojuca, mesmo tendo sua função no setor rural, vemos nesta imagem uma fábrica importante na produção de açúcar refinado e etanol, é um setor extremamente importante para a população de Ipojuca pois emprega uma enorme quantidade de pessoas, principalmente em época de moagem (quando ocorre a colheita da cana-de-açúcar), a usina ainda é necessária pois muita gente que não conseguiu se integrar as novas economias do município recorre a esta área de empregabilidade.

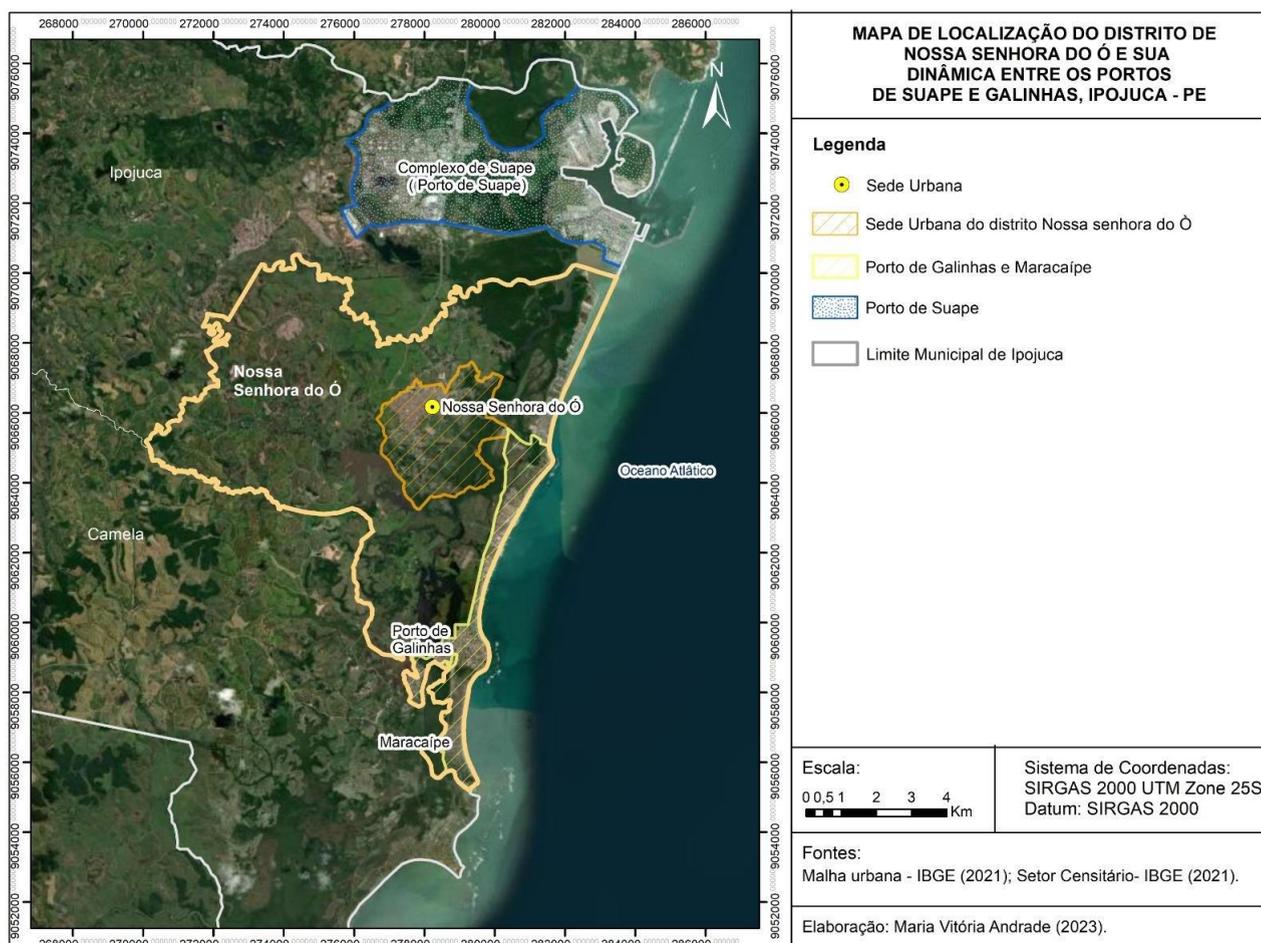
É importante ressaltar a importância da Usina Salgado, que também foi parte do processo econômico sucroalcooleiro de Ipojuca. Esta Usina funcionou até o começo do século XXI, responsável por movimentar a economia a economia do distrito de Nossa Senhora do Ó. Sua falência foi decorrência da má administração.

¹² Fundação da Usina Ipojuca em 1889. In: <https://usinaipojuca.com.br/a-usina-ipojuca/>, acessado em 10 de março de 2023.

3.2. Novas expansões territoriais e problemas com falta de espaço na sede de Ipojuca

Resultado desse processo de investimento maciço na economia da região de Ipojuca fez com que novas áreas, tal qual Vila do Estaleiro, ganhasse um novo olhar à medida que havia uma urgência de moradia no município. Um bom exemplo desse momento de transformação é o distrito de Nossa Senhora do Ó (ver Figura 16) que hoje estimasse que possui uma população maior do que a do próprio distrito-sede, principalmente por ser uma região estratégica e que está próxima à economia do turismo (Porto de Galinhas) a qual gera uma atração de trabalhadores de todos os lugares do estado de Pernambuco, tornando o ambiente ideal para a instalação de moradia desses novos habitantes do município. Como já falado anteriormente, este distrito hoje não tem mais tanta influência dos grandes produtores de cana, o que possibilita uma disponibilidade maior de terra e consequentemente mais áreas para loteamento onde abrigam esses *outsiders*; outro exemplo são os morros do distrito-sede, que passam a apresentar em sua morfologia, uma situação de risco ambiental e social sendo o reflexo dos moradores de qualquer periferia do Recife (Figura 17 e Figura 18).

Figura 16 – Localização de Nossa Senhora do Ó e áreas econômicas da região.



Fonte: Vitoria Andrade, 2023.

No mapa é possível interpretar a proximidade do distrito de Nossa Senhora do Ó com importantes regiões econômicas do município, ao sul Porto de Galinhas com seu turismo, fazendo com que boa parte da população do distrito trabalhe nesse setor da economia e a maioria das atribuições dos serviços também voltado para esta área. Ao norte vemos o CIPS que também tem uma influência direta na dinâmica de Nossa Senhora do Ó com diversos trabalhadores que compõe o quadro de funcionários do Porto morando na região. A localização estratégica contribui para o crescimento exponencial na população do Ó. É possível ver em sua área território uma extensa área de construção de casas.

Figura 17 – Construção de casas em áreas de riscos.



Fonte: BARBOSA, D. T, feita em aula de campo na cidade. Data: 01 dez. 2020

Figura 18 - Adensamento intensificado.



Fonte: SEVERINO JÚNIOR, J. R., pesquisador, em campo na cidade. 1 dez. 2020

Como já falado anteriormente o município (em específico sua sede) sofre uma limitação no que se trata espaço para crescimento habitacional, é visível em quem chega na região. Há uma enorme presença dos latifúndios próximo aos limites urbanos do município, e a falta grande dificuldade para o acesso dessas terras cria um impedimento no aumento da dimensão territorial do distrito. Cria-se uma paisagem urbanamente desordenada, com casas uma cima da outra, ruas estreitas e falta de infraestrutura básica que tornam toda região bem desgastada. Sendo nessa falha (imposta pelos grandes latifundiários da região) da sede do município de Ipojuca que o distrito de Nossa Senhora Ó se destaca, pois há uma grande disponibilidade de terras para construção de novos bairros e uma melhor infraestrutura que atenda a população.

As duas figuras anteriores são extremamente importantes para a compreensão dessa problemática aqui discutida, a grande limitação de terra imposta aos munícipes de Ipojuca, é importante deixar bem claro como essa questão tem uma forte influência no crescimento urbano do município e toda a população acaba sendo afetada por essa discussão. O perigo que a população acaba se submetendo é primordialmente para ter um lugar onde dormir, e assim poder estar próximo ao seu trabalho.

Problemas básicos como a falta de saneamento é nítido (Figura 19) para qualquer um que chega na cidade de Ipojuca, e cria-se uma grande dúvida, para onde vai todo dinheiro arrecadado

pela cidade no ano? A população do município clama pelo básico, moradia de qualidade, acesso a água encanada, ruas largas, transporte público de qualidade e saneamento básico, e esse problema se repete por todas as regiões do município. Cada distrito tem sua mazela intensificada à medida que o tempo vai passando.

Na imagem a baixo vemos como todas essas questões ainda são atuais dentro dos limites do município. A interpretação é bastante clara de que políticas de planejamento seja algo a ser debatido no contexto ipojucano, de que seja necessário um olhar bastante crítico aos problemas.

Figura 19 - Esgoto a céu aberto em Ipojuca



Fonte: SEVERINO JÚNIOR, J. R, tirada em 10 de mar. 2023.

Hoje é possível visualizar as transformações no município de Ipojuca a partir de um olhar a sua paisagem, a cultura local está nitidamente transpassada a sua nova configuração. Um novo modelo de habitação é notado como parte desse processo, contrapondo a resistência de habitações antigas, construídas em meados do século XIX e XX. A cidade cada ano que passa se verticaliza, novas construções de prédios na sede de Ipojuca-PE é enxergada a quem anda pela cidade, passando assim a se assimilar a diversas áreas de cidades grandes do Brasil.

3.3 A identidade do povo de Ipojuca

É possível notar que os hábitos culturais da população ipojucana foram alterados com o passar das décadas, fazendo com que as pessoas agora não possuíssem mais uma ligação tão próxima dos hábitos rurais, e sim uma dinâmica metropolitana, pois agora a cidade era parte de uma Grande Região Metropolitana. Junto a essa integração a RMR disso foi que a distância para cidade do Recife foi encurtada com os investimentos na infraestrutura, com a disponibilidade de transporte público¹³ a qualquer hora do dia tornando a cidade ainda mais próxima da capital, e maior cidade do estado.

Até começo do século XXI um dos hábitos visíveis era como as pessoas que moravam na sede de Ipojuca se conheciam e sabiam de que família cada um vinha. Hoje esse conhecimento ficou recluso apenas às pessoas que saíram da Usina Ipojuca e estão morando na cidade. Os munícipes agora se veem atraídos a essa maneira mais agitada de viver, a cidade tenta se adequar a essa maneira, urge necessidade de serviços básicos que atendam esse perfil populacional de Ipojuca, o povo da cidade vive em confluência direta com a cultura de Recife e outras grandes cidades do Brasil, moldando o novo aspecto ipojucano. A inserção de novos habitantes vindos de diversas outras regiões do país também influenciou nesse fator de mudança do perfil populacional, vindos de regiões bastantes movimentadas, entre as principais regiões metropolitanas do continente, a cidade vive uma intensa efervescência de culturas. O crescimento urbano e estrutural da cidade vizinha, o Cabo de Santo Agostinho, também move mudanças no núcleo urbano de Ipojuca. Em menos de 10 anos foram construídas redes comerciais importantes como atacados, shoppings (Figura 20), cadeias de lojas gigantescas entre outros que fortaleceram as relações das duas cidades. Há uma troca no que se refere a serviços que antes era comum uma dependência direta da cidade do Recife.

¹³ Investimento no transporte público facilita chegada até lugares de Ipojuca. *in*: <https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/turismo-de-valor/2022/01/14927185-porto-de-galinhas-como-chegar-de-onibus-carro-ou-metro-por-ate-rs425.html>, acessado em 22 de março de 2023.

Figura 20 – Shopping Costa Dourada, entre as sedes dos municípios do Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca – PE



Fonte: Diário de Pernambuco, imagens *in*:

<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2022/03/shopping-costa-dourada-anuncia-progracao-infantil-de-pascoa.html>, acessado em 10 de março de 2023.

Ipojuca possui uma identidade cultural, obviamente muito distante da identidade que construiu todo o município, muito ligada a monocultura da cana-de-açúcar, onde toda a formação do povo se deu através das ligações contruídas nesse ambiente. Uma cidade que possuía uma intensa cultura de caboclinhos, maracatu, terreiros de candomblé, rodas de samba e tantas outras dinâmicas culturais comuns a um município que teve influência do povo negro, tudo isso repassado por muito tempo através do povo ipojuicano, mas foram esquecidos com a mudança do tempo. Hoje, pouca coisa restou desse passado ipojuicano, mas a cultura imaterial do lugar aos poucos vai voltando a ativa, com a reformulação de novos espaços dedicados a uma rememoração do que foi deixado de lado por um tempo, a exemplo de associações importantes que resistiram ao tempo, a construção de uma escola de artes municipal, a resistência da sede da Banda musical Santa Cecília, que tem mais de 100 anos de história na cidade e o projeto Idoso Feliz construído através de políticas públicas (ver Figura 21, Figura 22 e Figura 23). Fora da sede do município em lugares com Porto de Galinhas e Nossa Senhora do Ó, há projetos importantes para trazer de volta o maracatu que por um tempo foi esquecido na cidade. Tendo no atual momento um grande exemplo vindo das praias ipojuicanas o grupo de maracatu chamado Alfaías da Praia.

A cidade busca se moldar a esse novo perfil, muita coisa tem acontecido e é importante deixar claro como em pouco tempo, a região que parecia não sair do lugar hoje se torna ponto importante para diversas cidades do Nordeste do Brasil, mas sem deixar de pontuar as mazelas existente na região. Como falado acima Ipojuca herdou problemas que parece existir uma política de não organização, pois muita coisa precisa ser organizada para que a cidade esteja equiparada a receita que recebe todo os anos de sua economia.

Figura 21 - Banda Santa Cecília na década de 1970.



Fonte: Site Prefeitura do Ipojuca, imagens in: <https://www.ipojuca.pe.gov.br/175anos/outros/>, acessado em 15 de mar. 2023.

Figura 22 - Projeto Idoso feliz em uma ação de cultura.



Fonte: Site Prefeitura do Ipojuca, imagens *in*: <https://www.ipojuca.pe.gov.br/2019/08/30/veja-como-foi-a-programacao-do-projeto-agosto-do-povo-no-ipojuca-fotos/>, acessado em 15 de mar. 2023

Figura 23 - Projeto Alfaias da Praia



Fonte: Página Alfaias da Praia, Facebook, imagens *in*: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100066875964088&sk=photos>, acessado em 10 de mar. 2023.

As manifestações culturais do município de Ipojuca resistiram as transformações ocorridas, é importante perceber que parte dessa resistência vem após muita luta dos munícipes ipojuicanos, de compreender que sua história não pode ser apagada. Nas fotos acima vemos três diferentes formas de resistência culturais que fazem parte do dia a dia deste município, é necessário afirmar que as gerações se renovaram entre as fotos, mas o sentimento é o mesmo. A identidade ipojucana sendo preservada e continuada durante as gerações, o poder do povo enquanto indivíduos atuantes para transformar a paisagem é o mesmo de trazer de volta antigos costumes adaptados ao que se tem de atual.

A banda resistindo ao passar dos séculos, mantendo sua importância para a sociedade ipojucana e estando presente em momentos importantes do município, o apoio a cultura vindo por parte do poder público, fazendo com que muitas das manifestações culturais que foram se esquecendo com a transformação, voltasse a fazer parte dos hábitos urbanos e por fim a nova geração fazendo parte do futuro de Ipojuca com um maracatu que durante muito tempo foi resistência dos trabalhadores rurais da cana-de-açúcar.

CONCLUSÃO

As transformações da paisagem cultural de Ipojuca-sede se apresentam em diversas facetas, ou seja, é nítido como ocorreu de forma substancial principalmente nos anos em que o CIPS – Complexo Industrial Portuário de Suape teve seu maior investimento econômico, resultando em transformações nos hábitos dos nativos de Ipojuca. Junto a esse *boom* econômico, a chegada de pessoas advindas de outros estados (*outsiders*) fez com que a cidade recebesse novas culturas e novos hábitos, influenciando, inclusive, sua morfologia.

Dados socioeconômicos desse período demonstram como isso foi crucial para que as pessoas que estavam acostumadas a uma cultura interiorana sofressem bastante para se integrar ao novo tipo de cultura que tinha chegado ao lugar onde nasceram. O espaço mais restrito da Ipojuca histórica foi envolvido e acrescido de uma série de novas dinâmicas construtivas e sociais que produzem uma insegurança identitária. Os morros do município tornaram-se mais densamente ocupados, os tipos de moradias mudaram, assim como os ali residentes.

Áreas que até então não passavam de suporte para o município, principalmente em uma economia ligada ao campo, ganham destaque como a principal transformação ocorrida na região. Ipojuca ganha novas características especialmente com esses novos perfis de habitantes que começam a integrar e compor a cidade. É necessário o entendimento que esses investimentos econômicos além de inserir muito capital naquele espaço traz consigo também essa parte do desenvolvimento social, e, com isso a identidade dos habitantes mudam para se adequar a esse novo perfil.

Ipojuca então começa a se apresentar como um local estratégico economicamente, apresentando uma dinâmica muito ligada às grandes cidades do país, pois é com sua integração à Região Metropolitana do Recife também empurra a cidade para essas estatísticas e dinâmicas sociais tão claras em grandes centros urbanos. Esse fator econômico surge em meio a uma cidade que se caracterizava bastante por um clima interiorano (muito ligada a economia sucroalcooleira), dinamizando a região agregando novas características que seriam/serão trazidas pelos moradores de outros estados do país que ainda se interessam em fazer parte dessa construção urbana e cultura do lugar.

É correto dizer que o município de Ipojuca passou por diversas transformações em suas características culturais, refletida em paisagem, porém é necessário deixar claro que o município não teve uma visão de preservar suas estruturas passadas. Visualizar resquícios de sua história ainda é possível, primordialmente na região histórica, porém a cidade mudou seus aspectos, a dinâmica mais intensa que outrora, a intensidade da região hoje coloca o município em uma nova característica geral.

A economia transforma Ipojuca, e urge uma necessidade que a todo território cresça para que possa atender essa nova realidade, e novas urgências. A perspectiva de que o município consiga em determinado momento atender todas as urgências é um ponto extremamente sem definição se tratando de Ipojuca, pois tudo que o núcleo principal da região passou até este momento foram transformações de caráter grave. A calmaria do até então município de Ipojuca se viu contra a uma dinâmica veloz e instantânea obrigando assim tudo que estava envolta, compreender que precisaria seguir pelo mesmo caminho ou seria arrastado para trás como diversos locais do município, que parecem estar parados no começo do século passado.

Sua localização estratégica muda todos os planos de crescimento contínuo, pois, se a cidade agora não cresce de maneira rápida, se torna uma região atrasada ao tempo, assim é notória a inserção de uma cultura metropolitana na vida de seus habitantes, primordialmente para poder atender essas urgências reais que surgem com o crescimento de uma cidade, sendo desta forma a vivência e cultura desse povo se apresenta em um novo molde ou aspecto.

A lembrança do passado fica para trás como forma de boas (talvez) memórias, de uma cidade pequena com sua economia açucareira em que havia uma confiança entre os vizinhos, as portas dormiam abertas e nada acontecia pois tudo era de conhecimento geral. Hoje obviamente esse hábito fica para trás como tantos outros que construíam o caráter dos ipojuicanos, a cidade já não é mais a mesma de 20 anos atrás, e com muita certeza não será a mesma daqui a 20 anos. Pois ano após ano, chegam novas pessoas de diferentes lugares do mundo para compor os costumes da cidade, gente que vem em busca de emprego e ter uma qualidade de vida que suas respectivas cidades talvez não pudesse oferecer.

O crescimento dessa população de Ipojuca traz consigo diversas questões dentre elas a falta de moradia que é algo tão gritante na cidade, muitos desses novos habitantes procuram a proximidade de Suape e Porto de Galinhas, porém com adensamento limitado da sede do município há uma grande dificuldade de instalação desses *outsiders*, que buscam em outras regiões essa moradia. Sendo assim, é possível enxergar que hoje na cidade de Ipojuca há uma nova área de crescimento urbano que está localizada no distrito de Nossa Senhora do Ó, a região que até começo do século XX vivia em domínio da até então Usina Salgado, vislumbra com sua falência nos dias atuais uma abertura de novas oportunidades de loteamento em grandes áreas que anteriormente seriam destinadas a plantação de cana-de-açúcar. A dinâmica econômica do distrito é motivada principalmente pelo CIPS – Complexo Industrial Portuário de Suape pois também é uma região muito próxima ao Porto, tem outra grande influência a chamada economia do turismo, que é motivada pela existência de Porto de Galinhas, balneário que atrai uma imensa quantidade de turistas, que na época de alta temporada chega a lotar todos os hotéis e *resorts* presentes na região, portanto para compor essa economia do turismo ano após ano diversos trabalhadores

chegam ao município de Ipojuca para trabalhar nessa área econômica, vê-se uma acentuada chegada de novos grupos populacionais nos últimos anos que tem vindo para morar e trabalhar na Praia de Porto de Galinhas, em locais como hotéis e restaurantes. Eles deixam claro que a vinda é motivada primordialmente pela falta de interesse dos habitantes de Ipojuca em trabalhar na parte turística do município, facilitando assim a efetivação desses migrantes no mercado de trabalho.

O crescimento do perímetro urbano de Nossa Senhora de Ó é bastante notório, qualquer pessoa que tenha passado no mínimo 5 anos sem ir até a região hoje enxerga uma nova realidade. Há uma grande disponibilidade de casas e aumento de sua extensão territorial, fazendo com que o local seja visto como um ponto estratégico para suprir uma carência de moradia da cidade. Essa nova configuração cria uma expectativa para que todo município de Ipojuca precise passar por uma nova redistribuição de suas estruturas. O distrito de Nossa Senhora do Ó hoje passa por problemas com a falta de estruturas físicas que facilitem a qualidade de vida na região, não há bancos e repartições públicas importantes (essas estruturas localizadas em grande maioria no distrito sede), essa problemática torna-se cada vez mais nítida ao decorrer do crescimento do Ó.

É importante compreender que as mazelas encontradas no município de Ipojuca não é consequência direta da instalação do CIPS – Complexo Industrial Portuário de Suape, na verdade essas mazelas já eram evidentes na região. O que ocorre é o agravamento, e um aparente, desleixamento por parte dos poderes públicos do lugar. A cidade constata em todo seu território problemas graves em relação ao meio ambiente, falta de infraestrutura, espaço de lazer e falta de moradia. Sendo problemas esses muito importantes na agenda das cidades brasileiras, portanto de resolução prioritária pelo poder público ipojucano.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. Z. A.; MACHADO, M. R. I. M (org.). **O Rural e o Urbano na Região Metropolitana do Recife**. Garanhuns, Editora Universitária da UFRPE, 2014.

ANDRADE, M. C. de. *A terra e o homem no Nordeste*. 6ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 1986.

RIBEIRO, Rafael Winter. **Paisagem Cultural e Patrimônio**. Rio de Janeiro: Editora IPHAN, 2007.

BERQUE, A. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA R. L.; ROSENDAHL, Z. (org.) **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998, p.84-91.

BERQUE. *El Pensamiento Paisajero*. Madrid: Biblioteca Nueva, 2009.

BESSE, J-M. **O gosto do Mundo. Exercícios de paisagem**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

COSGROVE, D. E. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L., ROSENDAHL, Z. (orgs.) **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998, p. 92-123.

IBGE, 2010. Censo Demográfico de 2010, (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>, acessado em 05 de março de 2019.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. UFSC, 1999.

LACERDA, Lidiane Abreu de. **Desenvolvimento e qualidade de vida em Ipojuca-PE: com a palavra os agentes comunitários de saúde**. UFPE (Dissertação de mestrado), Programa de Pós-Graduação Integrado em Saúde Coletiva, 2015.

OLIVEIRA, R. V. de. Suape em construção, peões em luta: o novo desenvolvimento e os conflitos do trabalho. **Caderno. CRH**, Salvador, v. 26, n. 68, p. 233-252, agosto de 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792013000200003&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 19 jun. 2020.

RIBEIRO, Rafael Winter. Paisagem, Patrimônio e Democracia: Novos desafios para políticas públicas. In: CASTRO, I. E. et al. (Org.). **Espaços da Democracia: Para a agenda da Geografia Política contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013, p. 235-259.

RODRIGUES, V. O. **Para não dizer que não falei das Flores: As lutas dos trabalhadores da Construção Civil no Complexo Industrial e Portuário de Suape (PE)**. UFPE, Programa de Pós-Graduação em Sociologia (Dissertação em Sociologia), 2012. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/11794>, acessado em 22 de junho de 2020.

SANTOS, T. A. P. **Os sinuosos caminhos do desenvolvimento: pobreza e desigualdade social no município de Ipojuca/PE em tempos de crescimento econômico**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, UFPE, 2013.

SAUER, C. A Morfologia da Paisagem In: CORREA, R. L.; ROZENDAHL, Z. (Org.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: 1998. p. 12-74.

VASCONCELOS, V. M. **Dinâmica Regional nos municípios que compõem o Complexo Industrial Portuário de SUAPE (CIPS): uma análise sobre os tipos de fluxos populacionais e sobre a infraestrutura educacional.** Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Geografia, UFPE, 2017.

CLIMACO, 2011. Blog PE Desenvolvimento. Disponível em: <https://pedesenvolvimento.com/2011/08/14/38-mil-homens-em-duas-obras/>, acesso em 22 de junho de 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. **Base de Dados do Estado (BDE), Número de empregados no mercado formal, por setores de atividades, 2019.** Disponível em: http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx?CodInformacao=800&Cod=3, acessado em 10 de fevereiro de 2021.

IBGE (2017) - **Pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários.** (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/ipojuca/pesquisa/24/27745>, acessado em 10 de fevereiro de 2021.

CENEPHI – Centro de Estudos e Pesquisas da História de Ipojuca *in*: <https://www.facebook.com/cenephi/photos/a.465425310185258/605515409509580/?type=3&th eater>, acesso: 21 Jun. 2020.

PREFEITURA DO IPOJUCA *in*: [instagram.com/prefeituradoipojuca](https://www.instagram.com/prefeituradoipojuca), acesso: 14 maio 2021.
JC IMAGEM/FOTOGRAFIA DE EDMAR MELO. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/canal/economia/noticia/2013/11/12/vila-operaria-do-estaleiro-atlantico-sul-ficou-pela-metade-105043.php>, acesso em 22 de junho de 2020.

COMPLEXO INDUSTRIAL PORTUÁRIO DE SUAPE (2016). Site Oficial. Disponível em: <http://www.suape.pe.gov.br/pt/institucional/o-que-e-suape>, acessado em 18 de março de 2019.

GOMES, E.T.A. **A relação rural-urbano na Região Metropolitana do Recife.** *In*: ALBUQUERQUE, M. Z. A.; MACHADO, M. R. I. M (org.). O Rural e o Urbano na Região Metropolitana do Recife. Garanhuns, Editora Universitária da UFRPE, 2014, p.14-60.

OLIVEIRA, R. T. de. **O território e as questões socioespaciais: uma análise dos processos de transformação do espaço a partir da implantação do Complexo Industrial e Portuário de Suape – PE.** Dissertação de mestrado PPGE0, UFPE, 2016.

DOS ANJOS, K. L. **Turismo em cidades litorâneas e seus impactos ambientais urbano: o caso de Porto de Galinhas, PE.** Dissertação de mestrado MDU, UFPE, 2005.